

O TEMPO

R\$ 3,00 • www.otempo.com.br • Belo Horizonte - Ano 27 - Número 10110 - Segunda-feira, 19/8/2024

Tecnologia e modernidade

OTEMPO inaugura novo estúdio para a cobertura das Eleições 2024

Na maior cobertura das eleições municipais de Minas Gerais — com mais de 100 profissionais envolvidos —, O TEMPO estreia hoje seu mais novo estúdio, um dos mais modernos e tecnológicos do país. Para o programa **Café com Política**, da rádio FM O TEMPO 91,7, o governador Romeu Zema e seu vice, Mateus Simões, ambos do partido Novo, concedem entrevista exclusiva. Amanhã será aberta a série de sabatinas com os candidatos às prefeituras de Belo Horizonte, Contagem, Betim e Nova Lima.

Páginas 4 e 5

Sabatina

OTEMPO



Felipe Baptista vence 1ª prova da Stock Car em BH e é vice-líder

Jovem piloto tomou a ponta no início da corrida e sustentou a posição. Avaliação de participantes é que a capital mineira "passou no teste".

DATATEMPO. Desaprovação passou de 17% em abril para 26% em agosto

Eleitor de BH está mais insatisfeito com transporte e trânsito

Pesquisa aponta saúde na segunda posição com 25,8% das queixas

Qualidade da estrutura de transporte e trânsito e do atendimento à saúde são os dois setores do serviço público de Belo Horizonte com a pior avaliação entre a população apta a votar na capi-

tal, conforme aponta a quarta rodada da pesquisa **DATATEMPO**, realizada de 7 a 11 de agosto. Questionados sobre qual é hoje o maior problema da cidade, 26% dos entrevistados citaram

transporte e trânsito. Na pesquisa passada, realizada em abril, 17% dos eleitores reclamaram do setor. Já a saúde foi citada por 25,8% das pessoas na mais recente pesquisa. **Página 3**

COLONISTA

VITTORIO MEDIOLI
Situação de sangue

Página 2

CRUZEIRO

Pensando na decisão contra o Boca, Seabra pode poupar time hoje, contra o Vitória.

ATLÉTICO

Reclamação de Guilherme Arana expõe problema no gramado da Arena MRV.



Despedida discreta

Corpo de Silvío Santos é enterrado no cemitério Israelita do Butantã, em São Paulo. Cerimônia judaica foi fechada para a família e amigos a pedido do próprio apresentador. Filhas publicam carta aos fãs.

Páginas 16 e 17

aparte@otempo.com.br

A PARTE



VITTORIO MEDIOLÌ

vittorio.mediolì@otempo.com.br

Triângulo

Todos os 27 vereadores de Uberlândia vão tentar a reeleição

Em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, todos os 27 vereadores desejam continuar na Câmara Municipal por pelo menos mais quatro anos. Os vereadores que conseguiram permanecer na Casa vão receber um aumento de 32,73% em seu salário anual. Em fevereiro de 2023, os próprios parlamentares aprovaram o reajuste para a próxima legislatura. A partir de 2025, o valor passará de R\$ 17.549,19 para R\$ 26.080,08.

Nas últimas eleições municipais, 22 dos 27 vereadores tentaram reeleição em Uberlândia. O cenário, no entanto, era outro, já que na época apenas sete parlamentares na Casa eram os mesmos que foram eleitos em 2016.

Em 2019 e 2020, 23 vereadores foram presos, cas-

sados ou pediram renúncia após o início das operações do Ministério Público de Minas Gerais contra irregularidades na Câmara Municipal da cidade. Um deles foi preso por conta de outra investigação. Dos 23 alvos do MPMG, três retomaram suas funções no Legislativo.

Dos cinco vereadores que não tentaram reeleição em 2020, três concorreram à prefeitura, enquanto dois decidiram sair da política. Dos 22 restantes que pleitearam o posto novamente, 12 foram reeleitos.

Vale lembrar que, para fins de reeleição, considera-se assim até mesmo o candidato que tenha ocupado um cargo que ficou vago após a saída da pessoa eleita. Na atual legislatura, cinco vereadores eleitos não estão mais na Câmara. Drika Protetora morreu devido à Co-

vid-19 pouco tempo depois de assumir o cargo, permanecendo por apenas 51 dias no cargo. Thiarles Santos também morreu em decorrência da doença, pouco mais de oito meses após tomar posse.

Atual candidata à Prefeitura de Uberlândia pelo PT, Dandara Tonantzin deixou a Casa quando assumiu o cargo de deputada federal. Cristiano Caporezzo (PL), por sua vez, tornou-se deputado estadual.

Já Charles Charlão (PP) renunciou ao mandato em dezembro de 2023, alegando motivos pessoais e a necessidade de tratamento de saúde. Todos foram substituídos por suplentes.

CÂMARA HOJE. Veja a relação dos atuais vereadores de Uberlândia. Todos anunciarão que vão tentar reelei-

ção: Abateno Marques (PP), Amanda Gondim (PSB), Anderson Lima (Podemos), Antônio Augusto Queijinho (PSDB), Antônio Carrijo (PP), Toninho da Medicina (Rede), Cláudia Guerra (PDT), Sargento Ednaldo (PP), Eduardo Moraes (Republicanos), Fabão (PV), Gilberto Rezende (MDB), Gilvan Massferri (PSB), Gláucia da Saúde (PL), Dr. Igino (PT), Ivan Nunes (PP), Leandro Neves (PRD), Liza Prado (Cidadania), Du-du Luiz Eduardo (Solidariedade), Neemias Mi-queias (Podemos), Odair José (Solidariedade), Raphael Leles (União Brasil), Ronaldo Tannus (PSDB), Zezinho Mendonça (PP), Sérgio do Bom Preço (PP), Sérgio Túlio (PSDB), Thais Andrade (União Brasil), Walquir Amaral (PSDB).

Situação de sangue

As agências internacionais de notícias informam a morte de 25 pessoas durante a repressão aos movimentos de rua que contestam a "vitória" eleitoral de Nicolás Maduro sobre seu adversário – com supostos 52% dos votos válidos.

A proclamação do resultado ocorreu por meio do CNE – um equivalente ao TSE brasileiro –, sem dar a menor transparência dos dados ou acesso aos relatórios de apuração.

Os venezuelanos, segundo o reeleito Maduro, têm que acreditar que ele ganhou legalmente, apesar de o país se encontrar destruído e seu povo, desempregado, esfomeado e sem liberdade. Ou seja, o inverso do que se materializa em democracias de verdade, mergulhadas em situações semelhantes, com inúmeros e graves motivos para desejar o fim de um governo falido, desastroso e ditatorial.

Maduro está se decompondo, mas pretende que se acredite e se aplauda sua vitória, não pela transparência dos dados, mas pela fé e respeitabilidade de um órgão que tem a escolha e a nomeação decididas apenas por ele. Tipo exemplo daquilo que notáveis brasileiros afirmam: "Eleição não se ganha, se toma".

Os mortos evidentemente confirmam o desespero, de um lado, e a truculência sangüinária, do outro. Mais do que uma queda de braço – uma previsão afirmada por Maduro –, "será um banho de sangue".

Em outros países a derrota eleitoral não justifica uma gota de sangue, quanto mais o banho antevisto, que já começou. Em pleno século XXI, trata-se da resistência sangüinária a aceitar a realidade, por parte de um sujeito obcecado, que não gosta de ser chamado de "ditador", apesar de ser o retrato mais vivo que temos à disposição.

Se a Venezuela se encontrasse do outro lado do oceano, num continente remoto, poderia compreender-se a frieza do governo brasileiro na abordagem dessa tragédia, essencialmente humanitária. Porém, os efeitos se materializam também em nosso país pela imigração descontrolada de milhares de pessoas desamparadas.

O Brasil já concedeu apoios morais e políticos, além de generosos aportes financeiros, que se transformaram em calotes de alguns bilhões de dólares, nemias cobradas e, ainda, premiadas pelo silêncio e pela omissão, como a pena sobre o rio Orinoco, de US\$ 1,22 bilhão.

O Brasil dificilmente pode ocultar sua cumplicidade. Além de avais e financiamentos, a postura benevolente com os escalabros autoritários ampara e encoraja os despaupérios dos ditadores bolivarianos.

E, se os vizinhos como o Brasil se tornam avalistas morais, as condenações que chegam de longe se enfraquecem. A situação de derrocada do governo de Maduro, num país que já teve uma das maiores prosperidades do planeta, deveria sugerir aos governos do Brasil e da Colômbia, os principais países impactados, a iniciativa de discutir sanções contra Nicolás Maduro, forçando novas eleições, com fiscalização da ONU, e, em seguida, o restabelecimento de um governo democrático.

Deve-se ainda propor o financiamento internacional para a reconstrução econômica do país e o retorno ao berço natal da população. A atual postura, marcada por omissão e velada cumplicidade, ajuda a consolidar a repressão num "banho de sangue", quando, do contrário, poderia ser decisiva para o bem de milhões de venezuelanos.

É um absurdo, considerando que o Brasil, à procura de protagonismo internacional, vem sugerindo medidas no conflito ucraniano e não sabe dar conta da urgência e gravidade dos deveres de casa.

Lula quer discutir nomes para o BC com Pacheco após votações

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) quer discutir nomes para a presidência e diretorias do Banco Central com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), após a votação das pautas econômicas que tramitam na Casa, afirmam auxiliares do petista. Assessores palacianos evitam fixar um prazo para a esperada escolha formal para o comando do BC, mas avaliam que poderia ocorrer durante o esforço concentrado do Senado em setembro, quando devem ser votadas outras indicações do Planalto. A prioridade do governo é concluir votações econômicas. O projeto que autoriza a renegociação das dívidas dos Estados com a União, de interesse direto de Pacheco, e o que unifica e moderniza as regras de concursos foram aprovados no plenário. (Marianne Holanda e Adriana Fernandes/Folhapress)

São Paulo 1
Boulos promete incentivo a esporte

O deputado federal Guilherme Boulos (PSOL), candidato à Prefeitura de São Paulo, participou ontem de agendas de rua na zona leste da cidade. O primeiro ato de campanha do dia foi uma visita ao CDC Veneza Independente, clube desportivo da Vila Califórnia, bairro na Vila Prudente. "CDCs são equipamentos importantes para a cidade de São Paulo. Hoje, lamentavelmente, a Prefeitura não tem investido", disse Boulos, que prometeu que, se eleito, investirá na implementação de "pontos de esporte". (Agência Estado)

São Paulo 2
Não basta ser somente "artista" e famoso

O apresentador José Luiz Datena (PSDB) e o influenciador digital Pablo Marçal (PRTB), que disputam a Prefeitura de São Paulo, contam com o fator "fama" para dar uma força no desempenho nas urnas. "A boa largada do próprio Datena é um exemplo do quanto o conhecimento alavanca o candidato. Mas os desafios vêm depois", explica o marqueteiro Pablo Nobél, da agência PLTK. No debate promovido pelo Estadão, ficou explícita a dificuldade que algumas "caras conhecidas" podem enfrentar ao longo da campanha. (Agência Estado)

São Paulo 3
Festa do Peão faz homenagem a Tarcísio

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), foi homenageado pela organização da Festa do Peão de Barretos, em uma agenda que contou com citações ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e confirmou o evento e os rodeios de forma geral como um ponto que reúne bolsonaristas. Tarcísio recebeu o título de Independente Honorário. Bolsonaro esteve em todas as edições da festa em Barretos desde 2017, quando ainda era deputado federal, e tem uma forte ligação com o evento e com o mundo dos rodeios. (Folhapress)

7h, de 10h a 18h.
Endereço: Rua da Assembleia, 100
 30130-000 Belo Horizonte, MG
 31 3242-1000
 31 3242-1001

Eleições e declaração de car

do menos 12 mil candidatos da política nacional e a declaração de que o cargo que elegeram em 2020 não é o mesmo. A declaração deve ser feita até o dia 15 de maio, e os dados serão divulgados em 15 de maio. A declaração deve ser feita até o dia 15 de maio, e os dados serão divulgados em 15 de maio.

Candidatos e mídia de idade

A mídia de idade dos candidatos à prefeitura ultrapassou, pelo menos, os 50 anos, nos municípios de 100 mil habitantes ou mais. A média de idade dos candidatos à prefeitura ultrapassou, pelo menos, os 50 anos, nos municípios de 100 mil habitantes ou mais.

Política

DATATEMPO. Para 26%, esse é o principal problema; em abril, percentual era 17%; saúde também é criticada

Aumenta insatisfação do eleitor com transporte e trânsito em BH



Eleições

Eleições
 A qualidade da prestação de serviços e a saúde são os principais problemas apontados pelos eleitores em relação ao município de Belo Horizonte. Os dados são de uma pesquisa realizada em julho de 2023, com 1.200 entrevistados. A pesquisa foi realizada em julho de 2023, com 1.200 entrevistados.

Quanto à saúde, os dados mostram que 26% dos entrevistados apontaram a saúde como o principal problema. Em abril, o percentual era de 17%. A saúde também é criticada.

O resultado aponta um aumento na insatisfação dos eleitores em relação aos serviços de saúde. A pesquisa foi realizada em julho de 2023, com 1.200 entrevistados.

A pesquisa também aponta um aumento na insatisfação dos eleitores em relação aos serviços de saúde. A pesquisa foi realizada em julho de 2023, com 1.200 entrevistados.

segundo os equipamentos de saúde que estão sendo utilizados, pois de ser informado a população de maneira adequada, a saúde também é criticada.

Segundo a pesquisa, a saúde também é criticada. A pesquisa foi realizada em julho de 2023, com 1.200 entrevistados.

No caso de Belo Horizonte, a pesquisa aponta que a saúde também é criticada. A pesquisa foi realizada em julho de 2023, com 1.200 entrevistados.

A pesquisa também aponta um aumento na insatisfação dos eleitores em relação aos serviços de saúde. A pesquisa foi realizada em julho de 2023, com 1.200 entrevistados.

A pesquisa também aponta um aumento na insatisfação dos eleitores em relação aos serviços de saúde. A pesquisa foi realizada em julho de 2023, com 1.200 entrevistados.

A pesquisa também aponta um aumento na insatisfação dos eleitores em relação aos serviços de saúde. A pesquisa foi realizada em julho de 2023, com 1.200 entrevistados.



Belo Horizonte. Tráfego na avenida Antônio Carlos, próximo à rua Carlos de Figueiredo, é frequentemente congestionado.

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

DATATEMPO

Na sua opinião, atualmente, qual é o maior problema de Belo Horizonte? (%)



Dados atuais de 2024

6,6

1,2

5,7

Presença Pesquisa diz que 87,5% irão às urnas

A pesquisa mostrou que 87,5% dos eleitores irão às urnas. A pesquisa foi realizada em julho de 2023, com 1.200 entrevistados.

A pesquisa também aponta um aumento na insatisfação dos eleitores em relação aos serviços de saúde. A pesquisa foi realizada em julho de 2023, com 1.200 entrevistados.

Governador Romeu Zema e seu vice, Mateus Simões, inauguram com entrevista inédita o novo estúdio de **O TEMPO**

Modernidade para a cobertura eleitoral



FRED NALCÃO



■ MARIA TRENTELLA

O **O TEMPO** se prepara para a maior e mais moderna cobertura das eleições municipais de Minas Gerais. Para potencializar a transmissão de todas as informações em tempo real, o veículo de comunicação inaugura hoje um estúdio audiovisual projetado com tecnologia de ponta. A estreia vai contar com entrevistas exclusivas do governador Romeu Zema e seu vice, Mateus Simões, ambos do Partido Novo,

no programa **Café com Política**, da **FM O TEMPO 91,7**.

"Pela primeira vez, a gente tem o governador Romeu Zema e o vice-governador sentados juntos, durante uma hora, numa bancada comigo e com o Guilherme Ibrahim. Escolhemos eles por entender que seria uma entrevista de fato histórica para inaugurar este momento, que é tão importante para a empresa", destaca a coordenadora de jornalismo da **FM O TEMPO** e âncora, Thalita Marinho.

Com mais de 100 profissionais envolvidos, a cobertura das eleições de 2024 será totalmente integrada, com conteúdo disponível em todas as plataformas de **O TEMPO**: edição impressa, rádio, portal, YouTube e redes sociais, que têm mais de 4 milhões de seguidores.

"Seguimos no processo de digitalização da marca e o novo estúdio, um dos mais modernos do

país, é mais um passo nessa fase em que estamos. É um investimento em uma tecnologia que agrega muita qualidade para todos os nossos produtos", afirma Marina Mediolli, vice-presidente da **Sempre Editora**.

"Só no mês de junho, mais de 60 milhões de pessoas foram impactadas pela marca **O TEMPO**. Isso reflete a importância de nossos produtos e conteúdos para a comunicação no país", destaca a editora executiva de **O TEMPO** Renata Nunes.

EXPERIÊNCIA. O âncora do **O Tempo News 1ª Edição**, Guilherme Ibrahim, afirma que o novo estúdio ampliará a multiplicidade de alcance dos conteúdos produzidos, permitindo uma experiência mais completa para o público. "O estúdio nos dá e, especialmente, ao leitor, ao ouvinte, a quem nos assistir a possibilidade de ver algumas nuances que talvez eles não veriam quando passam por apenas um veículo de comunicação da empresa", avalia o âncora.

Inteligência artificial Sistema digital inova integração

Modernidade e inovação é a marca registrada do novo estúdio de **O TEMPO**, desenvolvido com o que há de mais avançado no meio jornalístico e no mercado internacional, garantindo que a informação chegue ao eleitor com a mais alta qualidade de áudio e vídeo.

O espaço físico foi projetado para oferecer três ambientes distintos: uma bancada com tampo, uma mesa de podcast e um local para entrevistas mais rápidas.

O ambiente é equipado com nove câmeras Sony 4K, das quais cinco são operadas por inteligência artificial. "Essas câmeras podem seguir automaticamente um integrante do cenário, acompanhando todos os seus movimentos", explica o coordenador operacional

da **Sempre Editora**, Carlos Penido.

O sistema digital do novo estúdio, de acordo com Penido, é totalmente integrado via IP, eliminando a necessidade de uma estrutura física gigante. "Isso significa que podemos integrar dispositivos como celulares diretamente com as câmeras do estúdio, permitindo até mesmo a operação remota de outros estúdios, como o da nossa redação em Brasília".

Essa inovação possibilita ainda que técnicos controlem remotamente as câmeras, ajustem o foco e corrijam o balanço de imagens em tempo real, tudo durante as transmissões ao vivo. O telão tem 7 metros de comprimento por 2 metros de altura. (MI)

Mais transparência

Sabatina diferencia apresentação de candidatos a prefeito

A partir de amanhã, a rádio **FM O TEMPO 91,7** dará início a uma série de sabatinas com candidatos às prefeituras de Belo Horizonte, Contagem, Betim e Nova Lima. Com um formato de entrevistas mais aprofundadas, elas serão conduzidas em um clima de conversa livre, sem muitas restrições de tempo ou temas, permitindo uma interação mais espontânea em comparação com os tradicionais debates.

"Vamos contribuir para um processo eleitoral mais transparente e informativo, oferecendo aos eleitores a oportunidade de conhecer melhor os candidatos que disputarão as prefeituras das principais cidades da região metropolitana de Belo Horizonte", afirma a coordenadora de

jornalismo da **FM O TEMPO**, Thalita Marinho.

A jornalista e seu parceiro de bancada, Guilherme Ibraim, vão comandar as entrevistas. Cada sabatina terá duração de uma hora e será transmitida de segunda a sexta-feira, das 8h às 9h, durante **O Tempo News 1ª Edição**. As sabatinas contarão também com as participações das editoras de Política Mariana Schettini, Cynthia Castro, Franciny Ferreira e Larissa Arantes.

Ao longo dos 60 minutos de conversa, os âncoras farão perguntas pensadas exclusivamente para cada candidato, sem um volume predeterminado de temas ou questões. A ideia é permitir que cada entrevistado tenha a liberdade de responder sem a pressão da cronometragem do tempo.

metragem do tempo.

"A sabatina é uma tentativa de aproximar mais as respostas da autenticidade, da espontaneidade e da realidade, permitindo que o candidato se expresse para a população sem muitas amarras e floreios. É uma forma de o candidato ser o mais genuíno, sincero e transparente possível", ressalta Ibraim.

NOVIDADE. Além das sabatinas, a dupla de âncoras vai estreiar o podcast **Tempo de Eleição**. "Vamos ouvir pessoas envolvidas na política, mas que não estão nos holofotes. Um ponto a mais para que os eleitores possam acompanhar, entender mais sobre a política e conseguir fazer suas escolhas", finaliza Thalita. (M/L/Milena Geovana)



FLAVIO TAKAHASHI/TEMPO

"Nosso estúdio é operado por uma tecnologia toda digital. Um dos mais modernos do Brasil."

Carlos Penido
Coordenador operacional
da *Sempre Editora*

"O estúdio nos dá e, especialmente, ao leitor, ao ouvinte, a quem nos assistir a possibilidade de ver nuances que talvez não veriam quando passam por apenas um veículo."

Guilherme Ibraim

Âncora de *O Tempo News 1ª Edição*



É no switcher de TV que acontece a mágica da imagem e do som do novo estúdio, de onde técnicos controlam câmeras, luz, retorno de voz e outros detalhes



NUNIA AGUIAR/SEMPRE EDITORA

"A gente inaugura uma casa nova, da **FM O TEMPO**, um estúdio construído com toda a tecnologia, em um momento muito importante para a *Sempre Editora*, que é o das eleições."

Thalita Marinho
Coordenadora de jornalismo e âncora da *FM O TEMPO*

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO

CORTESIA DE ARTES / O TEMPO

HOJE

Estreia do estúdio com
Romeu Zema e
Professor Mateus

AMANHÃ

Prefeito de Belo Horizonte
e candidato à reeleição,
Fuad Noman (PSD)

DIA 21/8

Deputado estadual e
candidato à PBH **Bruno Engler (PL)**

DIA 22/8

Senador e candidato à PBH
Carlos Viana (Podemos)

DIA 23/8

Deputado estadual e
candidato à PBH **Mauro Tramonte (Republicanos)**

DIA 26/8

Deputado federal e
candidato à PBH
Rogério Correia (PT)

DIA 27/8

Vereador e candidato à PBH
Gabriel Azevedo (MDB)

DIA 28/8

Deputada federal e
candidata à PBH
Duda Salabert (PDT)

DIA 29/8

Deputado federal e
candidato à Prefeitura de
Contagem **Cabo Junio Amarel (PL)**

DIA 30/8

Professor e candidato à
Prefeitura de Contagem
Gustavo Olímpio (PSTU)

DIA 2/9

Prefeita de Contagem e
candidata à reeleição,
Márlia Campos (PT)

DIA 3/9

Candidato à Prefeitura de
Betim **Pedro Moura (Mobiliza)**

DIA 4/9

Candidato à Prefeitura de
Betim **Heron Guimarães (União Brasil)**

FONTE: TSE MG

Campanha. Candidato do PL recebeu Nikolas

Bruno Engler afirma que BH parou no tempo

CLARISSE SOUZA/O TEMPO 17.8.2024



Campanha. Bruno fez campanha no bairro Prado e recebeu apoio de Nikolas Ferreira

Na disputa pela prefeitura, deputado estadual diz que o orçamento de R\$17 bilhões seria mal 'empenhado'

■ CLARISSE SOUZA

■ O deputado estadual e candidato à Prefeitura de Belo Horizonte Bruno Engler (PL) não teve agendas públicas ontem. Por telefone, informou que o domingo foi de descanso tendo em vista a semana de sabatinas que terá pela frente — em **O TEMPO**, a entrevista será nesta quarta-feira. Mas o sábado foi de intenso corpo a corpo. Na segunda agenda pública, o candidato encontrou com militantes da direita ao lado de um de seus principais cabos eleitorais: o deputado federal Nikolas Ferreira (PL). Os dois participaram do lançamento da candidatura de Pablo Almeida (PL) a uma vaga na Câmara Municipal. O evento foi no bairro Prado, na região Oeste da capital.

Embora o ato fosse voltado para eleitores da legenda, Engler manteve a estratégia adotada desde a pré-campanha e priorizou, em seu discurso, propostas do seu plano de governo. As manifestações mais efusivas sobre a pauta de valores e costumes ficaram concentradas nas falas de Nikolas.

Antes de subir ao palanque, Engler cumprimentou militantes, fez fotos e conversou com eleitores. Após participar de um momento de oração, discurso para o público, ressaltando pontos que ele classificou como os principais problemas da atual gestão municipal.

"A nossa cidade, infelizmente, está parada no tempo. É uma cidade que está absolutamente largada. Não prestam o serviço público que o cidadão merece. E o problema não é falta

de dinheiro. Belo Horizonte é uma cidade rica, com orçamento de mais de R\$ 17 bilhões, só que esse dinheiro não é bem empenhado e não chega como serviço de qualidade para a população", disse o candidato.

Em fala breve, a candidata a vice-prefeita, Coronel Cláudia, também pediu responsabilidade dos eleitores em relação ao voto. "Nós não estamos trabalhando por uma eleição. O que nós estamos fazendo aqui é por uma geração futura e que, enfim, nós possamos chegar à nossa paz espiritual com a consciência de que fizemos absolutamente tudo que podíamos, principalmente em favor das nossas crianças e dos nossos jovens".

Nikolas Ferreira encerrou a série de discursos com críticas à administração da capital. Ele afirmou que é preciso um prefeito que se preocupe com o empreendedorismo, o transporte e a saúde. Sem citar nomes, também criticou as alianças firmadas em torno de outras candidaturas pelo que ele classificou de mero poder. "Temos pessoas que se dizem de um lado se aliando com pessoas de outro meramente pelo poder. Não tenho dúvidas de que BH merece alguém que valoriza os empreendedores dessa cidade, alguém preocupado com o esporte, a cultura e a saúde. Você nunca vai ver o Bruno trairando as convicções pelas quais ele se elegeu".

Agenda

■ **858.** Candidato está em Brasília, onde cumpre agenda interna com o ex-presidente Jair Bolsonaro. Entre os compromissos, está a gravação para campanha eleitoral.

Sem papel. Candidata fará campanha lixo zero

Após domingo em família, Duda encara desafios

DANIEL DE FERREIRA/O TEMPO 22.8.2024



Duda Salabert. Programa da candidata tem como eixo os objetivos sustentáveis da ONU

Candidata do PDT à PBH passou o dia com a filha, Sol, vendo Patrulha Canina e brincando de massinha

■ MARIA CLARA LACERDA

■ A deputada federal e candidata à Prefeitura de Belo Horizonte Duda Salabert (PDT) não cumpriu agendas externas no primeiro fim de semana de campanha eleitoral. No sábado, ela manteve compromissos internos e ontem passou o dia com a filha, Sol.

"Neste domingo, pausa na campanha eleitoral para cuidar da família. Minha companheira foi fazer o Concurso Nacional Unificado, ficarei em casa cuidando de minha filha Sol, vendo Patrulha Canina e brincando de massinha. Desejo boa sorte para todos que farão o CNU! Boa prova!" postou a candidata em sua conta na rede social X.

Comprometida a participar da disputa sem a utilização de santinhos, panfletos ou outras divulgações em papel, a deputada federal inicia a semana com o desafio de assumir "estratégias diferentes" no processo.

Duda pretende continuar "ouvindo a cidade a fim de qualificar mais ainda" o plano de governo da chapa que figura ao lado do professor Francisco Foureaux. A deputada federal e candidata à PBH relatou à reportagem de **O TEMPO** que deve se dedicar a "organizar a logística da campanha", realizada sem uso de papel.

"Optamos por fazer uma campanha lixo zero, sem santinhos, sem panfleto, sem adesivo. Isso pressupõe estratégias diferentes que nós vamos articular essa semana e anunciar para a cidade", comunicou a candidata. Esta decisão faz parte de sua abordagem mais ampla em relação ao meio ambiente, que

é o maior foco no seu plano de governo para a prefeitura, caso seja eleita.

No seu programa de governo, a petetista organiza as prioridades para Belo Horizonte em três eixos principais. Em todos eles, a candidata menciona os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que acredita poderem ser alcançados por meio de suas propostas. Os ODS são uma coleção de 17 objetivos globais estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015. São um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para que se possa atingir a Agenda 2030 no Brasil.

LIDERANÇAS. Hoje, Duda Salabert tem compromisso com a imprensa pela manhã e almoça com moradores do bairro Lagoinha, na região Noroeste da capital, e apoiadores da campanha. "Estarei na região da Lagoinha conversando com lideranças e durante a semana vou me encontrar e conversar com lideranças, organizações e movimentos relacionados a três grandes temas que têm muita relevância na nossa construção política, que são eles direitos dos animais, pessoas com deficiência e catadores de materiais recicláveis".

Agenda

- **9h30.** Entrevista Minas em Pauta - Política em debate na Associação Mineira de Rádio e Televisão (Amirt).
- **12h.** Almoço no Quintal do Degas com moradores da Lagoinha e apoiadores - rua Turvo, 73.
- **15h.** Reuniões internas.

ELEIÇÕES 2024

BH. Prefeito oficializou candidatura no sábado

Impasse. Sigla e candidato discordam sobre nome



Apoio. Coligação "BH Sempre em Frente" aposta na continuidade da gestão do atual prefeito

Obras serão a bandeira de Fuad para campanha

Pontapé inicial na disputa à reeleição reuniu apoiadores, como o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira

■ DEANNE GHERARDI

■ "Chegou a hora de todos nós trabalharmos juntos, com ainda mais garra e empenho, para uma Belo Horizonte melhor para todos." Com essas palavras, Fuad Noman (PSD) iniciou seu discurso oficializando sua candidatura à reeleição como prefeito de BH, em um evento realizado no último sábado (17) no Ginásio Poliesportivo do Cruzeiro, no Barro Preto. A cerimônia, que marcou o início de sua campanha, reuniu apoiadores e lideranças políticas, que destacaram as conquistas da atual gestão e discutiram planos para a cidade.

Durante o discurso, Fuad enfatizou a importância de continuar o trabalho realizado nos últimos anos, ressaltando a necessidade de união "para garantir o progresso contínuo" da capital mineira. Ele afirmou que sua campanha será baseada em propostas concretas, abordando áreas essenciais como infraestrutura, educação, saúde, mobilidade urbana e meio ambiente.

Entre os projetos em andamento

mencionados pelo candidato estão as obras de contenção de encostas e combate às enchentes. Fuad também anunciou novas iniciativas, como a criação de um bairro moderno no antigo aeroporto Carlos Prates, a universalização do ensino em tempo integral, a digitalização do sistema de saúde e a introdução de ônibus elétricos e não poluentes.

"Estamos no caminho certo, mas há muito ainda a fazer. Em primeiro lugar, precisamos concluir o que já está sendo feito: as obras de contenção de encostas e combate às enchentes, as grandes intervenções que vão melhorar o trânsito na Cristiano Machado e acabar com os acidentes no Anel Rodoviário, além da modernização do centro da nossa cidade e os avanços na educação e na saúde," afirmou Fuad.

Em entrevista a **O TEMPO**, o prefeito falou sobre os desafios de sua campanha, incluindo os ataques de adversários. "Eu não ataco ninguém; minha campanha é propositiva. Quero mostrar o que fiz, o que estou fazendo e o que vou fazer. É isso que vai ser. Agora, ataques vão acontecer; é natural que aconteçam. A população saberá separar a história de quem já tem e quem está começando agora", declarou.

O evento contou com a presença do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e de diversos aliados políticos, incluindo o candidato a vice-prefeito, vereador Alvaro Damilão (União Brasil). Durante seu discurso, Silveira destacou a liderança de Fuad Noman, mencionando que, apesar de ter uma reunião agendada com o presidente Lula naquela manhã, cancelou, pois preferiu estar em Belo Horizonte para apoiar "o melhor prefeito de Belo Horizonte". O ministro ressaltou ainda que Fuad é reconhecido nacionalmente, sendo "considerado por muitos como o melhor prefeito do Brasil".



União. Carlos Viana confirma Kika da Serra e garante nome da vice no TSE nesta semana

Justiça impõe mudanças em peças de Viana

Determinação é para que o nome da vice seja incluso nos materiais da campanha, como santinhos e adesivos

■ SIMON NASCIMENTO

■ A Justiça Eleitoral determinou que o candidato a prefeito Carlos Viana (Podemos) faça a adequação dos materiais de campanha que estão sendo publicados e distribuídos à população para "incluir" o nome da candidata a vice-prefeita. A decisão foi publicada ontem, pouco menos de 24 horas após a coligação de Gabriel Azevedo (MDB) acionar o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) alegando que o nome de Renata Rosa, não estaria sendo mencionado. (Leia mais na página 8)

De acordo com o juiz Guilherme Sadi, da 28ª Zona Eleitoral de Belo Horizonte, poderá ser aplicada uma multa à campanha do Podemos, caso as alterações não sejam realizadas. "O perigo de dano é demonstrado pelo prejuízo que a veiculação de propaganda sem o nome da candidata a vice e da coligação pode causar ao pleito em razão do fato de que o eleitorado tem o direito de saber quem são os candidatos e seus respectivos vices", diz a decisão.

Nos materiais físicos que foram distribuídos por Viana em agenda no aglomerado da Serra, em BH, na manhã de ontem, o nome de Renata Rosa (Podemos), registrado pelo partido junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), aparece de forma tímida e em tom mais claro. Nas redes sociais, as publicações do candidato não citam o nome de Renata.

O cargo de vice na chapa de Carlos Viana é alvo de um embate interno entre ele e a presidente estadual do Podemos em Minas, a deputada federal Nely Aquino. Kika da Serra (Pode-

mos) tem sido anunciada por Viana como candidata a vice na chapa. A postura, no entanto, contraria o entendimento da direção estadual do partido, que registrou no TSE o nome de Renata Rosa no posto. Nely Aquino defende a manutenção do nome aprovado na convenção da sigla.

Na manhã de ontem, Viana reafirmou a candidatura de Kika como sua vice. Em agenda na aglomeração da Serra, Viana estava acompanhado de Kika, que também esteve presente durante agenda no bairro Padre Eustáquio no sábado (17). Renata Rosa (Podemos), por sua vez, não estava no local. No entanto, o nome dela ainda consta como a vice de Viana nos adesivos e panfletos entregues à população. Fora das agendas de Viana, Renata voltou a compartilhar um vídeo anunciando que é a vice, sem citar o nome do senador licenciado. Questionado, o candidato disse, apenas, que Renata é "muito bem-vinda".

A resolução definitiva do impasse deve sair até o final da semana, quando a documentação deve ser registrada no TSE, informou o senador licenciado. "A questão está pacificada dentro do Podemos. Hoje a nossa preocupação é fazer uma campanha propositiva em Belo Horizonte. Kika da Serra é a nossa vice, é o nome que escolhi", garantiu Viana. A reportagem questionou a assessoria do candidato sobre a decisão da Justiça Eleitoral e aguardava o posicionamento até o fechamento da edição.

Agenda

● **Corpo a corpo.** Das 14h às 16h30, Carlos Viana vai fazer uma caminhada pela praça Sete, no centro da cidade

Agenda

● **Evento.** Ontem, Fuad Noman (PSD) não teve agenda de campanha e participou do último dia do BH Stock Festival. O chefe do Executivo municipal é um dos idealizadores da corrida automobilística na cidade e foi homenageado pelos organizadores. A agenda de hoje não foi divulgada.

ELEIÇÕES 2024

Olho no olho. Candidato do PT faz promessas

Barreiro. Região estaria apta à industrialização

Rogério ouve as reivindicações na Feira Hippie

Artesãos cobram maior divulgação para realização do evento e mais segurança para os expositores

■ MARIA IRENEIDA

O primeiro compromisso do deputado federal e candidato a prefeito de Belo Horizonte Rogério Corrêa (PT), ontem, foi na Feira Hippie, na avenida Afonso Pena, Centro de BH, a maior feira a céu aberto da América Latina. O petista aproveitou a manhã de domingo para percorrer os corredores da tradicional Feira de Arte e Artesanato e conversou com os feirantes.

"Acompanho a feira desde que ela era na praça da Liberdade e veio transferida para avenida Afonso Pena. Na época, eu era vereador. Então, esse acompanhamento foi sempre no sentido de apoiar, de fazer com que a feira esteja sempre revitalizada, crescendo, porque é um ponto de turismo importante, de comércio e geração de renda", destacou o candidato.

Ao longo da caminhada, Rogério ouviu dos artesãos algumas demandas. "Aqui está precisando muito de apoio na divulgação. É uma das maiores feiras livres de Belo Horizonte, é famosa, mas ainda precisa ser melhor divulgada", pontuou Andrea Cristina Felipe, 54. Há 26 anos ela vende flores artificiais no local.

Dono de uma barraca de imagens e peças de decoração, Geraldo Carlos, 64, concordou com a colega e acrescentou itens na lista de reivindicações. "A segurança é péssima. Já fui roubado duas vezes dentro da minha barraca. Tem muitas se a gente deixa algum objeto fora da banca, então, tem muita coisa pra melhorar", enumerou o feirante, no local há 35 anos.

Rogério Corrêa prometeu que, se eleito, vai resolver essas questões. "Comprometi com eles que nós vamos

Agenda

- 8h. Café com movimentos em prol da população em situação de rua no vladuto de Santa Tereza.
- 10h. Inauguração do Comitê, na Afonso Pena, 2.061.
- 16h. Assina a carta: "O Futuro da Odontologia - Defesa da Saúde Bucal da População", uma iniciativa do Conselho Regional de Odontologia.
- 18h. Encontro com a Educação, na Escola Superior Dom Helder Câmara, na rua Álvares Maciel, 628, Santa Efigênia.

fazer um conselho da feira, vamos colocar alguém com sensibilidade para ver todos os casos. Vamos fazer divulgação permanente, inclusive, de tempos em tempo até na televisão, como parte da prefeitura, chamando turistas de outros Estados para vir conhecer a feira. Ela é uma feira diferenciada porque realmente tem produtos de artesanato, não são produtos chineses, nem importados", diz Rogério.

No dia anterior, o deputado federal e candidato à PBH marcou presença no Festival do Camarão, na praça da Assembleia, quando destacou a importância de integrar com os eleitores. "Esse negócio de fazer campanha só em rede social, sem olhar nos olhos do eleitor, não é com a gente".

Rogério também ressaltou o histórico dele como deputado, afirmando ser o parlamentar que mais destinou emendas para a saúde em Belo Horizonte. "Nós mandamos R\$ 13 milhões em emendas. E, ao todo, foram R\$ 17 milhões. A Bella Gonçalves (PSOL) também enviou R\$ 7 milhões. Somos a chapa que mais aplicou recursos em Belo Horizonte, especialmente na área da saúde". (Com Deanne Gheardi)

ALTA DE JESUS TEMPO



Rogério Corrêa conversando com os expositores da feira da Afonso Pena, no centro da cidade

Gabriel Azevedo e Paulo Brant estiveram no Barreiro e no bairro Planalto, na região Norte

Gabriel mira no potencial do Vale do Jatobá

Candidato à PBH defende atração de empresas de alta tecnologia para geração de emprego e renda no local

■ DA REDAÇÃO

O vereador e candidato à Prefeitura de Belo Horizonte Gabriel Azevedo (MDB) participou ontem de caminhada na região do Barreiro, em seu terceiro dia de campanha. A escolha foi estratégica, já que, segundo informações da campanha, a região é tida como de grande potencial para desenvolvimento socioeconômico. Entre as propostas, a chapa de Gabriel com o vice, Paulo Brant (PSB), defende a criação do Vale do Jatobá como uma zona de incentivo à industrialização de alta tecnologia, com atração de grandes geradoras de emprego, por meio de política tributária inteligente e fomento.

O movimento também marcou o lançamento da candidatura a vereador de Dudu Deodato (Cidadania) no bairro Vale do Jatobá. Além do vice, Gabriel Azevedo estava acompanhado de lideranças locais.

"Quero fazer prefeituras regionais, ter gente de cada lugar da cidade, do Barreiro, Venda Nova, da Norte, do Centro-sul, cada um cuidando do seu bairro de maneira local. Prefeito não pode querer concentrar as coisas no gabinete, ele tem que distribuir o poder", afirmou o candidato.

Após o compromisso no Barreiro, Gabriel Azevedo teve agenda voltada para gravação de programas eleitorais.

INSEGURANÇA NO PLANALTO. No sábado, quando teve início o diálogo com os moradores da cidade, Gabriel compare-

Agenda

- 9h. Despachos internos na Câmara Municipal.
- 14h. Reunião com integrantes da Guarda Municipal no Comitê - avenida Brasil, 1243.
- 19h. Aula de Estado, Política e Direito - UniBH.

ceu ao bairro Planalto, localizado na região Norte. A principal demanda levantada pelos moradores foi a falta de segurança e má iluminação das vias públicas, que contribui para o aumento do sentimento de insegurança. De acordo com o plano de governo da chapa de Gabriel Azevedo, caso eleito, a meta é de zerar o número de ruas sem iluminação em Belo Horizonte.

Além disso, o candidato aproveitou a ocasião para compartilhar suas perspectivas sobre os primeiros dias de campanha. "Nesse segundo dia de campanha eleitoral, foi possível mais uma vez ouvir das pessoas que a cidade está completamente abandonada. Pela manhã, no bairro Planalto, muitas pessoas se reuniram comigo na praça para reclamar da falta de cuidado da prefeitura com a comunidade", disse Gabriel.

Logo após o compromisso, o candidato seguiu para o bairro Saudade, na região Leste de Belo Horizonte, onde foi realizada uma campanha de adesão junto com a candidata a vereadora Dra. Joyce (MDB). Em um momento de descontração, no lado de apoiadores, Gabriel Azevedo participou de uma roda de samba e aproveitou para homenagear o apresentador Silvio Santos, que morreu recentemente, aos 93 anos. (Com Renata Pedrosa)

CAMPAIGNA GABRIEL AZEVEDO DIVULGAÇÃO



Vilas. Saúde e educação são temas em destaque

Tramonte foca primeiros atos em comunidades



Mauro Tramonte conversou com moradores e comerciantes no Cabana do Pai Tomás em Oeste de BH.

Candidato do Republicanos visitou vilas e aglomerados de BH, com a companhia de Alexandre Kalil

■ **MÁRCIA TREMILDA**

O candidato a prefeito de Belo Horizonte Mauro Tramonte (Republicanos) tem focado os primeiros dias de campanha em visitar vilas e aglomerados da capital. Na manhã de ontem, ele realizou uma caminhada no bairro Cabana do Pai Tomás, na região Oeste de BH. O candidato estava acompanhado da vice Luisa Barreto (Novo) e do seu apoiador e ex-prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (que está se filiando ao Republicanos). No último sábado (17), Tramonte – acompanhado por Kalil, Luisa e pelo deputado federal Gilberto Abramo (Republicanos) – também realizou agenda em uma comunidade da capital, no Morro do Papagaio, na região Centro-Sul da cidade. Os três percorreram o trecho comercial da rua Independência e conversaram com moradores e comerciantes. O discurso do candidato girou em torno das propostas de melhoria dos serviços básicos na área da saúde e educação. “A gente tem que colocar mais médicos nas UPAs, abrir mais creches para crianças de 0 a 6 anos, diminuir essas filas de cirurgias, diminuir as perdas de exames”, disse.

De acordo com Luisa Barreto, essas caminhadas têm sido importantes para conhecer os pontos que precisam ser melhorados na cidade. “São vários desafios, mas sobretudo nas vilas e favelas, a gente percebe que tem uma falha gigante na urbanização. Ontem (sábado) mesmo, no Morro do Papagaio, vimos esgoto a céu aberto e questões de limpeza muito forte. Aqui no

Agenda

● **9h30** – Caminhada na região do Barreiro, a partir da avenida Olinto Meireles, 1.364.

Acompanhado por apoiadores, o candidato do Republicanos vai percorrer as ruas da região para conversar com moradores e comerciantes para ouvir as demandas

Cabana, a gente também está notando como a limpeza urbana está muito falha”, observou a vice. A comerciante Márcia Silva, 70, afirma que, de fato, a limpeza é um dos maiores problemas. “Aqui é lixo demais e rato demais”, reclamou a dona de uma loja de costura na rua mais movimentada.

A moradora Erizaine de Jesus, 44, acrescentou mais carências. “Falta uma farmácia 24 horas e um caixa eletrônico”, disse. O filho de 8 anos que a acompanhava também fez um pedido para atender a criança. “O novo prefeito podia construir um parquinho com brinquedos para nós. Pracinha sem ser de academia”, disse Jhonata Luiz. Depois da caminhada pela comunidade, os candidatos visitaram o campo de futebol Alvorada. Lá, Tramonte deu o pontapé inicial da partida do Cabana contra o Califórnia, pela terceira divisão do campeonato amador SFA.

“Esporte é vida e saúde. Ele tira crianças e jovens das coisas ruins, mas temos que dar oportunidade. A gente vê aqui um campo com dois palmos de poeira, uma iluminação que não funciona. Nós queremos fazer um incentivo muito grande para o esporte”, prometeu o candidato do Republicanos. (Com Lucas Negrizoli)

Wanderson Rocha quer reduzir escala de trabalho

Candidato do PSTU à Prefeitura de Belo Horizonte defende em seu plano de governo o fim da jornada 6x1

■ **MILENA GEOVANA**

No plano de governo do candidato à Prefeitura de Belo Horizonte pelo PSTU, Wanderson Rocha, uma das propostas apresentadas defende acabar com a escala de trabalho 6x1. A proposta, segundo o candidato, visa aumentar a qualidade de vida da juventude belo-horizontina.

“É uma forma de trazer um debate de como jornadas excessivas têm comprometido a saúde física e mental da classe trabalhadora”, justificou.



Wanderson é contra as jornadas excessivas

Agenda

● **15h30** – Candidato se reúne com a equipe política do partido para estratégias de campanha

Indira Xavier convoca apoiadores para vaquinha

Postulante ao Executivo municipal pelo Unidade Popular criticou distribuição do Fundo Eleitoral

■ A candidata à Prefeitura de Belo Horizonte, Indira Xavier (UP), tem uma campanha de financiamento coletivo aberta para arrecadar fundos para a realização de sua campanha, e usou as redes sociais para criticar a distribuição de recursos do Fundo Eleitoral e pedir ajuda dos apoiadores.

“Contamos com o apoio da militância e daqueles que defendem nosso programa. Vamos construir uma luta eleitoral com muita disposição e alegria”, destaca o texto. (MG)



Indira busca apoio financeiro para campanha

Agenda

● **Encontro**. A candidata terá reuniões internas com equipe de campanha ao longo do dia

Lourdes Francisco acena em prol do meio ambiente

Candidata do PCO à Prefeitura de BH faz defesa de maior auxílio para os atingidos por barragens

■ Um das principais bandeiras da candidata à Prefeitura de Belo Horizonte Lourdes Francisco (PCO) é a preocupação com as questões ambientais. Envolvida com o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), a candidata defende maior auxílio a quem vive nessas regiões.

“É um movimento preocupado com questões ambientais, com moradia, com emprego, e também com a qualidade de vida do trabalhador. Tudo isso está intimamente ligado ao projeto do PCO”, afirma. (MG)



Questão ambiental está no foco de Lourdes

Agenda

● **10h** – A candidata participa de sabatina em um veículo de comunicação em Minas

2024 ELEIÇÕES

Pontapé. Milhares acompanharam lançamento



Simbolismo. Heron e Cleusa escolheram o Teresópolis para lançar candidaturas

Heron e Cleusa atraem multidão em rua de Betim

Candidato do município da Grande BH afirmou que, se eleito, fará governo lado a lado com a vice

■ IÊVA TATIANA E DANIELE MARZANO

Os candidatos à Prefeitura de Betim, na Grande BH, Heron Guimarães (União Brasil) e Cleusa Lara (PL) reuniram mais de mil pessoas no Jardim Teresópolis, nesse fim de semana, para lançarem a campanha "Betim no Rumo Certo", dando o pontapé à corrida eleitoral na cidade. Indicados pelo atual prefeito, Vittorio Mediolli (sem partido), eles foram recebidos por moradores, comerciantes, apoiadores e candidatos a vereador, que formaram uma multidão em frente ao Complexo Esportivo Riccardo Mediolli.

Em cima de um trio elétrico, os postulantes ao Executivo, bem como o atual gestor do município, falaram sobre as suas propostas de governo e firmaram compromissos com a população. "Estamos repetindo o que fizemos em 2016. Foi exatamente aqui que começamos a nossa caminhada lá atrás", disse o prefeito, referindo-se à sua primeira campanha eleitoral no município. "Agora, meu mandato se encerra. Foram oito anos que valeram a pena. Por onde passo, as pessoas falam das melhorias que conseguimos. Estou apoiando o Heron e a Cleusa porque eles vão continuar com uma Betim que respeita o povo, e não que explora o povo", completou Vittorio.

"Damos o pontapé à nossa campanha aqui, no Jardim Teresópolis, por tudo que ele significa em nossa cidade e em nosso plano de governo. Vamos em frente. Vamos defender o legado com grandes mudanças, grandes transformações e mantendo Betim no rumo certo", disse Heron.

Agenda

● **Campanha.** Ontem, Heron cumpriu agenda no lançamento de candidaturas para vereador. Hoje, ele estará em outros lançamentos, visitará o Instituto Cruz Azul, no Laranjeiras, participará da abertura da Copa Vagalume feminina e se reunirá com líderes religiosos.

Atual vice-prefeita da cidade e candidata ao mesmo cargo, Cleusa reforçou a necessidade de continuar o trabalho atual. "Vittorio Mediolli deu o recado do que Betim precisa: pessoas honestas e preocupadas com a nossa cidade. No primeiro governo dele, todas as obras começaram pelo Teresópolis. Estou aqui, hoje (sábado), para agradecer o carinho que sempre tive de vocês. Agradeço ao Vittorio pela indicação e ao Heron pela confiança".

APOIO RECORDE. Heron e Cleusa pertencem à coligação Betim do Bem, que obteve a adesão de 18 partidos, um recorde na história política do município. Além do União Brasil e do PL, siglas de Heron e Cleusa, respectivamente, fazem parte do leque de apoio: Cidadania/PSDB, PP, Solidariedade, PSB, PDT, Democracia Cristã, Avante, Republicanos, MDB, PSD, PRTB, PMB, Podemos, Agir e Novo.

Heron frisou que, se ele e Cleusa forem eleitos, fará uma administração 50-50, de trabalho lado a lado. "O Vittorio já mantém, no seu quadro de alto escalão, 60% dos cargos ocupados por mulheres. Nós vamos continuar assim, e esse é um compromisso com a Cleusa e com todas as mulheres da nossa cidade", ressaltou.

Contagem. Candidatos conversaram com eleitores



Campanha. Candidatos visitaram os bairros Nacional e Eldorado, na região metropolitana

Marília e Junio visitam pontos estratégicos

Candidatos que ocupam o primeiro e segundo lugares nas pesquisas fizeram corpo a corpo pelas ruas da cidade

Agenda

● **Marília Campos.** Deverá participar da inauguração do comitê de uma candidata a vereadora

● **Junio Amara.** Vai se reunir com a equipe em agenda interna

● **Gustavo Olimpio.** Se reúne com apoiadores e visita o Bom Jesus. (Os outros não informaram)

■ **MARIANA CAVALCANTI**
Os candidatos à Prefeitura de Contagem aproveitaram ontem, terceiro dia de campanha, para passar por pontos estratégicos da cidade e se encontrar com eleitores. Enquanto a prefeita Marília Campos (PT) passou a manhã na praça do Estrela Dalva, no bairro Nacional, Junio Amara (PL) participou de uma corrida no bairro Eldorado.

Nas redes sociais, Marília usou o material gravado durante a campanha para relembrar ações do seu mandato: "Hoje eu estive na região do Nacional e fui recebida por este povo que sabe que o trabalho não pode parar", mais cedo, ela também participou do lançamento da candidatura de um candidato a vereador.

No sábado (17), durante encontro com apoiadores em Nova Contagem, a candidata à reeleição que lidera as pesquisas à prefeitura de Contagem afirmou que na campanha dela não há "salto alto". "Aqui não tem salto alto. Nós começamos a campanha pela madrugada e terminamos à noite, e ainda sendo prefeita. Então, é trabalho duro, intenso e com muito amor", disse.

Em conversa com **O TEMPO**, Marília afirmou que estar perto da população é essencial para mostrar os feitos da gestão. "Fazemos um balanço do que foram os três anos de governo, as nossas intervenções e assumir compromissos".

Já Junio Amara publicou ontem, imagens da corrida nos stories do Instagram e aproveitou para anunciar que recebeu o apoio da Igreja do Evangelho Quadrangular na sua campanha,

além de publicar um corte de uma entrevista em que faz críticas à atual gestão de Marília: "A saúde de Contagem é uma das áreas mais sucateadas da cidade. Apesar de a prefeita afirmar repetidamente que aumentou os gastos com a saúde, não há transparência".

O deputado federal e candidato do Partido Liberal (PL) à prefeitura de Contagem, afirmou durante agenda da campanha no sábado (17) que chegou o momento de a cidade ser "endireitada". "Em 6 de outubro, tenho certeza de que Contagem vai ser endireitada" e complementou, "Contagem não aguenta mais ter a prioridade voltada para reformas de praças e shows gratuitos".

OUTROS. O candidato Gustavo Olimpio (PSTU), participou de uma manifestação contra a construção do Rododnel em Várzea das Flores, um importante manancial de água, e estamos aqui numa manifestação ouvindo a fala de um petroleiro discutindo os impactos do Rododnel.

Os candidatos Dulce (PMB) e Sebastião Pessoa (PCO) não tiveram agenda divulgada neste domingo e também não retornaram o contato da reportagem sobre a agenda de hoje. **(com Vítor Fôrneas)**

ELEIÇÕES 2024



A novela do Gandarela

É grande a preocupação de municípios mineiros sobre os avanços que se esperam acontecer nos próximos meses, com a implantação do Projeto Mina Apolo-Novo Conceição, assim denominado depois da lei Mar de Lama Nunca Mais, votada na ALMG e que impede a construção de barragens de rejeito em distância inferior a 10 quilômetros de toda comunidade já existente na sua vizinhança. O referido Projeto Apolo vai minar numa área de quase 1.400 hectares. Para sua implantação completa serão necessários mais de mil hectares de Mata Atlântica e na sua operação prevê-se a convivência da região com duas pilhas de estéréis com quase 300 metros de altura cada uma delas. Essa altura equivale, na mina maior, a três prédios como o Conjunto JK, empilhados um sobre o outro.

A novela do Gandarela II

A Vale apresenta o projeto, claro, apenas pelo que isso significará pelo seu potencial de exploração e consequente repercussão desse trabalho no seu caixa: serão extraídas 14 milhões de toneladas de minério de ferro por ano, durante 30 anos. As cidades atingidas pelo projeto – Rio Acima, Caeté e Santa Bárbara – estão informadas do que o Projeto Apolo significará economicamente para a Vale; para a população de cada uma delas ainda não foi informado sobre compensações em razão dos eventuais comprometimentos à saúde, à mobilidade, à poluição, ao aumento das demandas por escolas, saúde, segurança e habitação, que são consequências imediatas em cada uma delas, diante da instalação desses projetos. É isso é muito preocupante.

Uma bela iniciativa

A Câmara dos Vereadores de BH, por uma iniciativa do vereador Wagner Messias, o conhecido “Preto”, terá um momento de glória amanhã, terça, 20. Em solenidade que promete ser concorrida o Padre Antônio Guerra, dos Arautos do Evangelho, congregação da Igreja Católica, receberá, na oportunidade, o título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte.

te. Padre Guerra é por demais conhecido em Brasília, sendo o responsável pelos atos religiosos no Superior Tribunal de Justiça e guia espiritual de vários dos ministros do STJ e STF. Em BH, através dos Arautos, faz um trabalho importantíssimo de acolhimento de jovens e famílias carentes. Parabéns a Câmara de BH e, em especial, ao vereador Preto.



Padre Antônio Guerra, que receberá o Título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte amanhã, com o Corregedor Geral de Justiça, Ministro Luiz Felipe Salomão, do STJ

Saia justa

Não adiantou o Ministério Público Federal apresentar estudos e documentos elaborados pela UFGM – Universidade Federal de Minas Gerais que atestaram que a prova de Stock Car realizada nesse domingo geraria ruídos não permitidos pela legislação, além de outros problemas. A juíza Federal substituta Patrícia Teixeira de Carvalho negou o pedido de cancelamento da prova, feito na última sexta, 16, pelo MPF com base em tais documentos. O argumento foi de que a UFGM tinha interesse no cancelamento. Será que uma das mais respeitadas universidades do país como a UFGM elaboraria um estudo ou documento que não retratasse a realidade só para atender a seus interesses? E quais são esses interesses, vindos de uma universidade pública que não tem a sua devida importância? Se assim for, trata-se de nódoa inédita em relação à isenção da academia.

Complicou muito

A disputa em BH, como ocorre em outras capitais como São Paulo, por exemplo, complicou para os candidatos que se lançaram confiantes no apoio do ex-presidente Bolsonaro, pelos segmentos mais à direita do eleitorado, e do presidente Lula, claro, a aqueles que se acham à esquerda. Mauro Tramonti terá Zema ao seu lado e, pelo que se sabe, agradeceria muito ter Bolsonaro no seu planque. Bruno Engler conta com Bolsonaro e com os simpatizantes do ex-presidente, na capital. Na esquerda, Lula engessa as candidaturas de Rogério Correa e do atual prefeito, Fuad Noman, como destino de seu apoio. Como vão conciliar tais compromissos, ninguém sabe, por enquanto. Mas embora as campanhas ainda estejam nos seus primeiros dias, na capital não se sente que os eleitores estejam firmemente engajados nas disputas entre prefeitos e mesmo de vereadores. O povo está com demandas mais importantes e mais urgentes.

As eleições e o que um dia será história

As disputas eleitorais nas cidades de Minas, todos sabem, são bons espaços para que as histórias sejam recuperadas. Na sua maioria, há muito de folclore: em outras, nem tanto. Conta-se que um jovem muito inteligente, conhecedor de artimanhas – hoje seriam fake news – e que nas horas vagas se dedicava às drogas, articulou para seu amigo, candidato a

prefeito, um pacote de maldades para ser disparado contra os seus adversários. A trama deu certo, e o amigo contratante se elegeu prefeito. Como tudo nesse mundo das campanhas eleitorais tem preço, havia a promessa de que o jovem arteiro fosse integrar a assessoria do prefeito, já eleito. Pelo temperamento do rapaz, dedicado a fabricar maldades,

sua relação com a norma, com o convencional e com a formalidade ficou impossível. Dispensá-lo não seria mais possível e perigoso. O prefeito, num ato de gratidão (gratidão é um sentimento nobre) pediu à empresa de lixo para aproveitar o rapaz, sem que ele tivesse que comparecer ao trabalho. E aí ele deram uma Toró, para ele passar e namorar.

Cenário complexo. Desobediência da plataforma em cumprir decisões judiciais pode comprometer eleições

Postura do X ‘viola’ Justiça em momento sensível

■ SÃO PAULO O descumprimento do X (antigo Twitter) de decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre bloqueio de contas na plataforma viola a Justiça em momento sensível, com a aproximação das eleições municipais e cenário possível de de uniformização, de acordo com especialistas ouvidos pela “Folha de São Paulo”.

Segundo eles, a empresa precisa recorrer se não concordar com a decisão ou o valor da multa, mas deve colaborar com o devido processo legal. O risco, alertam, é de que o descumprimento seletivo

de decisões desequilibre o jogo democrático brasileiro, a depender do que possa vir a ser divulgado na plataforma sem que se tenha a certeza de sua colaboração com a Justiça brasileira.

No último sábado (17), o empresário Elon Musk, dono do X, anunciou o encerramento do escritório da empresa no Brasil e culpou o ministro do Supremo Alexandre de Moraes, afirmando que ele ameaça de prisão seus funcionários e pratica censura. A rede, no entanto, continuará disponível para usuários no país.

Sem a representação no Brasil, as notificações para o cumprimento de medidas judiciais e eventuais sanções à empresa ficam mais difíceis.

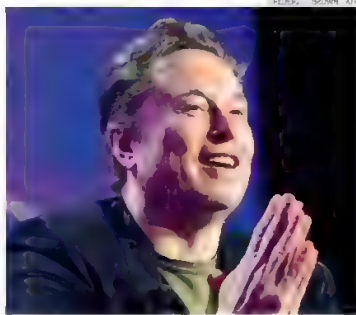
O anúncio de interrupção das operações no país veio na sequência de uma decisão de Moraes que aumentou a multa aplicada ao X por descumprir decisão da corte.

Segundo Caio Machado, que é advogado, especialista em inteligência artificial e de informação e pesquisador associado das universidades Harvard e Oxford, a postura do X reflete nova estratégia de modelo de negócio imple-

mentada após a empresa ter sido comprada por Musk.

A mudança na estratégia do X, afirma Machado, tem potencial para interferir nas eleições brasileiras, uma vez que a plataforma pode dar mais visibilidade a determinadas forças políticas em detrimento de outras.

“Por todos esses motivos, eu entendo que o Twitter pode ser uma ameaça importante para nossas eleições e não deixa de ser uma força externa pressionando o voto e também a nossa dinâmica política”, afirma Machado.



Elon Musk anunciou o encerramento do escritório do X no Brasil

Economia



Dólar
Vendas em R\$

| comercial | paralelo | tarifário |
|-----------|----------|-----------|
| COMPRA | COMPRA | COMPRA |
| 5,467 | 5,63 | 5,620 |
| VENDA | VENDA | VENDA |
| 5,467 | 5,73 | 5,704 |



Euro
Bovespa
Pontos

16.820,4

6,028
0,15
133.953

114 (31)21-395

Atividade de Gerontologia
Atividade de Gerontologia
Atividade de Gerontologia

Sem descanso. Poupar desde o início da vida profissional e investir pode ajudar a garantir rendimento futuro

Número de idosos que trabalham cresce 37,6% em 10 anos em MG

Público acima de 60 anos vive mais hoje, porém renda baixa o força a seguir na ativa

ANÁLISE DE DADOS

A habilidade com linhas e agulhas até meiorou com o avançar dos anos, mesmo que a visão e a coluna da costureira aposentada Edina de Souza Santos, 63, não sejam mais as mesmas. Depois de uma vida inteira na produção têxtil, alternando períodos trabalhados com carteira assinada e outros como autônoma, ela achou que poderia viver mais tranquila, só com a aposentadoria, atualmente de R\$ 1.412, que passou a receber em 2021. Mas não foi bem assim.

Segundo Edina, com o custo de vida cada vez mais alto, a manutenção de boa parte das contas de casa, onde vive com a filha de 44 anos e dois netos, de 23 e 17, no bairro Piratununga, na região de Venda Nova, em Belo Horizonte, a forçou a seguir na labuta. Por conta disso, ela abriu uma lojinha e passou a prestar serviços como costureira, por meio dos quais chega a tirar até R\$ 700 por mês para manter as despesas quitadas.

A realidade de Edina é também a de muitos outros idosos em Minas Gerais e no Brasil. Só no Estado, o número de pessoas nessa faixa etária ocupadas — abrangendo trabalhadores formais e informais, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) — cresceu 37,6% na comparação entre o último trimestre de 2013 e o mesmo período do ano passado, conforme dados compilados pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese).

"As pessoas estão vivendo mais, o que gera um desequilíbrio em termos financeiros e de necessidades. São diversos gastos, como a necessidade de ter um plano de saúde mais caro, compra de medicamentos ou a

necessidade de pagar um cuidador. Sem contar com o custo de vida. O idoso acaba tendo que trabalhar para se manter e, muitas vezes, também sustentar a família", analisa o presidente da Associação Brasileira do Cidadão Sênior (Abracs) e professor de direito da pessoa idosa da Escola Superior de Advocacia da Ordem dos Advoga-

dos do Brasil (OAB) do Distrito Federal, Mauro Moreira de Oliveira Freitas. Atualmente, a média de vida do brasileiro está em 75,5 anos, conforme o IBGE.

Para diminuir o impacto do custo de vida na terceira idade, o economista e professor dos cursos de gestão do UnBH e da Uno, Fernando Sete Jr., explica que as pes-

soas devem passar a se planejar financeiramente cada vez mais cedo. Ele diz que o ideal é, desde o início da vida profissional, poupar parte do que recebe. Ainda segundo ele, quem tem dificuldade

em guardar o dinheiro deve investi-lo em alguma aplicação financeira que pague "a inflação mais 0,5% por mês". "Isso é mais do que suficiente para não ter perdas no poder de compra e ainda ter um rendimento bom. Você não ficará rico aos 60 anos, mas vai ter sempre algum rendimento", conclui.

"É muito preocupante viver onde a maioria tem renda insuficiente. Em um momento em que deveriam buscar desacelerar, já que não têm mais o vigor da juventude, estão se preocupando em trabalhar."

Otávio de T. Nóbrega

Professor de Gerontologia da UNB



"Na labuta". Edina se aposentou, mas realiza serviços de costura para garantir complemento da renda

Investimento

Ocupação. Para melhorar a condição trabalhista de idosos, o Estado informou, por meio da Sedese, que atua para atrair recursos e para mudar a mentalidade empresarial, de forma que novas vagas sejam criadas e ocupadas por pessoas idosas ainda ativas.

EM ATIVIDADE

Veja os dados de idosos em atividade econômica em MG e no Brasil

| Dado | MG | Brasil |
|----------------------|--------------|--------------|
| População | 20,5 milhões | 203 milhões |
| População de idosos | 3,6 milhões | 32,1 milhões |
| População aposentada | 2,7 milhões | 23,3 milhões |
| Idosos com ocupação | 845 mil | 7,8 milhões |

O salário mínimo no Brasil é de R\$ 1.412. Já a aposentadoria paga, em média, no país é de R\$ 1.784,86

POPULAÇÃO OCUPADA EM MINAS GERAIS*

| Ano | Com até 59 anos | Com 60 anos ou mais |
|----------------|-----------------|---------------------|
| 2013 | 9.826.000 | 608.000 |
| 2014 | 9.836.000 | 595.000 |
| 2015 | 9.798.000 | 609.000 |
| 2016 | 9.710.000 | 647.000 |
| 2017 | 9.986.000 | 656.000 |
| 2018 | 10.131.000 | 729.000 |
| 2019 | 10.363.000 | 748.000 |
| 2020 | 9.440.000 | 593.000 |
| 2021 | 10.271.000 | 777.000 |
| 2022 | 10.570.000 | 812.000 |
| 2023 | 10.748.000 | 837.000 |
| Aumento | 9,3% | 37,6% |

*DADOS DO QUARTO TRIMESTRE DE CADA ANO

Fonte: Censo de 2022 e 2023, Sistema Único de Informação de Trabalho e Emprego (SINE), Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e Outras fontes.

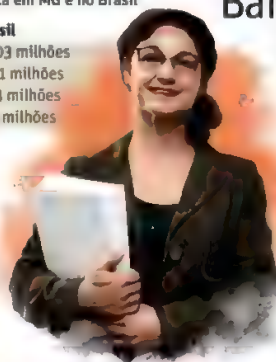
Complemento da aposentadoria Baixas qualificação e remuneração

O outro importante fator que explica a necessidade de pessoas de 60 anos ou mais seguirem trabalhando, segundo o professor de gerontologia da

UnB e presidente do Departamento de Gerontologia da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), Otávio de Toledo Nóbrega, é a baixa renda dos aposentados. Dos 32 milhões de idosos que há no Brasil, 23,3 milhões estão aposentados e recebem, em média, R\$ 1.784,86, valor quase quatro vezes menor que o estimado pelo Departamento Intersindical de Esta-

tística e Estudos Socioeconômicos como necessários para manter uma família de quatro pessoas no país. "Quem se aposenta geralmente é com salário mínimo e, por conta do atual custo de vida, precisa complementá-lo", avalia Amanda Carvalho, diretora de Monitoramento e Articulação de Oportunidades de Trabalho da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais.

VAGAS. No Brasil, 2,7 milhões de idosos trabalham. De acordo com o Ministério do Trabalho, a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais de 2022, eles trabalham principalmente em tarefas como assistente administrativo, motorista de caminhão, auxiliar de escritório, trabalhador de serviços de limpeza e conservação de áreas públicas, entre outras. **(AR)**



POR QUE TRABALHAM?

- 91%** contribuem com a casa
- 52%** são os principais responsáveis pela casa
- 46%** exercem atividade profissional

Vantagens. Estímulos também colaboram para ganho na autoestima e redução de ansiedade e depressão

Trabalhar na 3ª idade pode ser bom para saúde física e mental

Médicos consideram que atividade laboral contribui até para prevenir doenças

■ **ANDRESSA BORDA**

Se, para muitos idosos, continuar trabalhando exige muito esforço físico e mental, para outros, seguir economicamente ativo pode representar uma melhoria tanto para a saúde física quanto para o bem-estar mental. E os benefícios vão desde a manutenção da cognição e do equilíbrio emocional até uma maior qualidade do corpo, conforme apontam especialistas.

Neurologista e presidente da Sociedade Mineira de Neurologia (SMN), Fidel Castro Alves de Meira afirma que os idosos que conseguem se manter ativos em atividades com as quais sentem prazer acabam prevenindo doenças características da terceira idade, como a demência.

"Ser estimulado pelas tarefas ajuda a botar o cérebro para funcionar mais. Todo estímulo cognitivo é muito bom", ressalta o médico. Outro ponto benéfico que ele destaca é a manutenção da convivência social. "A vida no trabalho combate o isolamento, que é um conhecido fator de risco", completa Meira.

Para o médico intensivista do Hospital Semper BH, além dos benefícios cognitivos, há outras vantagens para os idosos que seguem trabalhando, como o condicionamento físico. "Esse ganho é até subestimado pela própria população. Em muitas atividades, quem está trabalhando está exercitan-

do a coordenação motora, reduzindo perdas motoras, treinando do ponto de vista aeróbico. Há, ainda, um ganho de autoestima, com redução da incidência de depressão e ansiedade, e um ganho de bem-estar, já que a pessoa se sente útil. Os ganhos são enormes", ressalta

DE VOLTA À VIDA. A professora aposentada Maria Campos, 66, moradora do Barreiro, em Belo Horizonte, é exemplo de que voltar a trabalhar pode "devolver" a pessoa à vida. Ela se aposentou em 2009, mas não aguentou "ficar parada em casa", buscou cursos e, em 2021, aprendeu a aplicar reiki – técnica de imposição de energia pelas mãos para fins curativos –, atividade que virou sua nova profissão. "Comecei a me sentir útil novamente. E como ajudo as pessoas e ajudo a mim mesma", disse.

Ser útil. Maria Campos, a Thylu, atende cerca de 12 pacientes por semana com reiki em domicílio

Benefícios pra todos

«**Vantagem.** Os benefícios não são apenas para o trabalhador com 60 anos ou mais. Em geral, o idoso que segue no mercado de trabalho oferece capacidades técnicas e emocionais diferenciadas e é mais responsável com horários, entre outras qualidades, diz o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de BH (CDL-BH), Marcelo de Souza e Silva. Ele lembra que o comércio tem se voltado aos profissionais idosos.

«**Estímulo.** A própria entidade mantém um programa para estimular o intercâmbio e a relação de trabalho entre empresas e o público da terceira idade na capital mineira. "Temos como objetivo combater a discriminação e o preconceito contra as pessoas dessa faixa etária e, ao mesmo tempo, atuar para a reinserção do público 60+ no mercado de trabalho", diz o gestor.

Outro lado

Renda é destinada para o bem-estar

O trabalho dos idosos gera, e muito, a economia. Se a maioria usa o dinheiro para pagar contas e sustentar a casa, muitos dão como destino para a quantia que recebem o bem-estar próprio. E o que aponta o gerente de planejamento e análise financeira do banco Mercantil, Sérgio Batista.

"Um terço de todos os nossos investimentos vem do público idoso que a gente tem. É uma clientela altamente ativa, que faz aplicações, poupa, mas também gosta de fazer transações para fins pessoais, como viagens. E é um cliente atualizado, que usa muito o WhatsApp para acessar o banco", afirma.

O cozinheiro e gerente Diógenes Sampaio, 62, morador de Contagem, na região metropolitana de Belo Hori-

zonte, por exemplo, se aposentou no ano passado. Apesar disso, ele segue há 17 anos trabalhando no mesmo restaurante. Durante muito tempo, ele só tinha contas a pagar, mas hoje acumula a aposentadoria e o salário e, com isso, consegue ter uma vida mais confortável.

"Não tenho filhos, e a loja paga o plano de saúde. Então, o que recebo vai para a caixinha, no banco, que acompanho no celular, para eu viajar duas vezes por ano. Em dezembro irei à Bahia", conta Sampaio. O cozinheiro disse que também faz investimentos no Tesouro Direto para ter um rendimento melhor. "Sei que a poupança não rende quase nada. A gente tem que estar sempre atualizado", afirmou. (AR)



"Continuei atuando porque a gente quer ter uma vida melhor. Não dá para viver só com a aposentadoria. Você quer alguma qualidade, comprar uma carne."

Ilton Parreiras
Taxista



Vida melhor. Motorista espera conseguir parar de trabalhar até 2030; sua jornada começou há cinco décadas

Cuidado

Até quando é preciso se ocupar?

Se não for uma necessidade para sobreviver, o idoso deve parar de trabalhar somente "quando quiser", afirma Sandra Rabello, coordenadora do Núcleo de Envelhecimento Humano da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). "Mas, do ponto de vista de saúde, é importante paralisar ativida-

des laborativas quando tiver comprometimento locomotor, psicológico, cognitivo, auditivo, déficit visual ou até na sua vitalidade", pondera.

O taxista Ilton Parreiras, 69, morador de Contagem, na região metropolitana de BH, se aposentou após uma década como empreiteiro em funções insalubres e

mais de duas décadas como taxista, atividade considerada estressante e da qual ainda vive. Atualmente, ele pensa em quando vai precisar interromper o trabalho. "Até os 75 anos, devo parar, porque o trânsito é muito cansativo, barulhento, e não aguento muito mais", pondera o motorista. (AR)

MINAS S/A

Helenice Laguardia



helenice.laguardia@otempo.com.br

Sede da Gerdau

No intuito de reforçar o pilar estratégico de Minas Gerais para os negócios da companhia, o CEO da Gerdau, Gustavo Werneck, inaugurou, há poucos dias, a nova sede da Gerdau em Belo Horizonte. O novo espaço simboliza a relevância de Minas para a Gerdau, sendo o Estado com o maior volume de investimento em curso, totalizando R\$ 6 bilhões. O aporte histórico se justifica por a região ser responsável por 70% da produção da Gerdau.



Gustavo Werneck, CEO da Gerdau, inaugurou nova sede da companhia em Belo Horizonte

Conexão

Para Gustavo Werneck, CEO da Gerdau, ter essa sede em Belo Horizonte representa o fortalecimento da conexão da Gerdau com Minas Gerais. "Um Estado onde temos feito investimentos relevantes nos últimos anos. Como mineração de coração, temos procurado atuar ativamente na sociedade, com projetos sociais, esportivos e culturais, e acreditamos que o Estado é a plataforma para que a nossa empresa continue crescendo", afirma do CEO da Gerdau, Gustavo Werneck.

Feluma

A Feluma comunicou ao mercado que assume o prédio da Cruz Vermelha Brasileira Afiliada Minas Gerais a partir de janeiro de 2025. Com investimentos de R\$ 30 milhões, o edifício Clóvis Salgado com sete andares em Belo Horizonte será o Campus IV da Faculdade Ciências Médicas. Os diretores da Feluma e o da Cruz Vermelha assinaram um contrato de locação do prédio para os próximos 20 anos. O edifício servirá para ampliar a oferta de cursos de graduação e do serviço ambulatorial totalmente dedicado ao SUS.

Filantrópico

Para o presidente da Feluma, Wagner Eduardo Ferreira, será um trabalho filantrópico da Feluma com a Cruz Vermelha. "O edifício da Cruz Vermelha, na Alameda Ezequiel Dias, vizinho do Campus I, vai ter uma função sociofilantrópica extremamente importante. Serão 40 consultórios de especialidades que vão atender 100% ao SUS, nove salas de aulas que terão 20% das vagas reservadas para bolsas do Prouni. Vamos transformar, reformar, sem perder a identidade externa do prédio e fazer acontecer", celebra o presidente da Feluma, Wagner Eduardo Ferreira, durante cerimônia de assinatura do contrato com a Cruz Vermelha, que aconteceu no auditório da fundação.



O presidente da CVB-MG, Ricardo Márcio de Oliveira, e o presidente da Feluma, Dr. Wagner Eduardo Ferreira, fecham acordo para uso do prédio da Cruz Vermelha, nos próximos 20 anos, pela Faculdade Ciências Médicas

Cruz Vermelha

Neste ano, a Cruz Vermelha completa 110 anos de atuação em Minas Gerais. "Para nós da CVB-MG, faz muito sentido ceder nosso espaço para um projeto que é muito alinhado com o propósito da instituição: atender a população menos favorecida e causar ainda mais impacto, o que a Feluma faz com excelência. No que se refere à Cruz Vermelha, estamos completando 110 anos com muitos planos e ações inovadoras, e nada mais oportuno que celebrar essa data de casa nova. Um presente para todos nós, mas principalmente para os mineiros, que saem ganhando", disse o presidente da filial, Ricardo Márcio de Oliveira.

Novo campus

O projeto do novo campus será assinado pelo arquiteto Guilherme Moretzsohn. A expectativa é que, em outubro próximo, parte do prédio seja usado para a aplicação da prova do vestibular da Ciências Médicas. A desocupação total do edifício pela Cruz Vermelha deverá acontecer em dezembro deste ano. As obras de reforma têm início previsto para o primeiro semestre de 2025 com finalização no segundo semestre do mesmo ano. A localização, na Alameda Ezequiel Dias (Centro), é estratégica para a logística de atendimento ao paciente, para o deslocamento do aluno e para as atividades administrativas da Feluma.

Novos profissionais

O reitor da Feluma/Faculdade Ciências Médicas, José Celso Guerra, defendeu a relevância do projeto para a formação de novos profissionais da saúde e para a capital mineira. "A reitoria observou a necessidade de expandir o ambulatório do Campus II, principalmente no curso de Medicina. Essa demanda converge com o projeto de Linhas de Cuidado, um modelo que inspirou o Programa Mais Acesso a Especialistas do Ministério da Saúde, que busca mais agilidade para o atendimento aos pacientes da atenção primária em sua necessidade de consulta especializada. Nossa ideia é ampliar a oferta de especialidades, das quais já oferecemos Cardiologia, Gastroenterologia e Coloproctologia", disse o reitor.

ACBM

Construtora Barbosa Melo, com sede em Belo Horizonte, foi reconhecida com a segunda posição de empresa mais inovadora do país, no setor da Construção e Engenharia, pelo Prêmio Valor Inovação. Para a vice-presidente corporativa da CBM, Aílica Figueiró, é o resultado de uma constante evolução na construção digital, focando sempre em priorizar a segurança com os melhores resultados de produtividade e sustentabilidade. É também a prova de que a cultura da inovação se fortalece a cada dia na empresa, com a aplicação das melhores soluções de engenharia para os clientes.



Vice-presidente corporativa da CBM, Aílica Figueiró

Macaé

Neste ano, o destaque da CBM que está há 66 anos no mercado foi a solução aplicada na construção da nova pista de pouso e decolagem do aeroporto de Macaé (RJ). Com a integração das tecnologias BIM, Machine Control e Gestão de Frotas para otimizar o processo executivo das obras de terraplenagem. Houve aumento de produtividade e redução do prazo de execução, gerando impacto na redução de emissão de carbono, preservando a segurança e integridade dos colaboradores. "É entregar valor para os clientes por meio de uma engenharia cada vez mais eficiente, segura e sustentável, gerando impacto positivo nos locais de atuação e contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico do país", resume Aílica.

Diversificação

A Construtora Barbosa Melo (CBM) concebe e implanta soluções de engenharia e construção por todo o Brasil. A CBM está presente no setor de construção pesada de obras industriais, mineração, saneamento, energia, rodovias e aeroportos. Com atividades diversificadas, a construtora aporta inovação e engenharia de valor em seus trabalhos, com profundidade de expertise e o uso de novas tecnologias, um parque de equipamentos robusto e mão de obra cada vez mais qualificada. A construtora é ainda top 10 no ranking 500 Grandes da Construção, elaborado pela revista O Empreiteiro.

Brasil

Reverenciado em vida

Silvio Santos foi celebrado em vida. Ele foi tema, por exemplo, do samba-enredo da Tradição, em 2001, e ovacionado pelo público ao desfilir no Rio. Ainda foi protagonista do livro "Topa tudo por dinheiro" (2018), do jornalista Mauricio Sytner, e da série "O Rei da TV" (2022), entre outras.

Filme estreia em setembro

Uma nova produção audiovisual sobre Silvio Santos, mais alinhada aos desejos da família, chega aos cinemas no dia 12 de setembro. O filme "Silvio" tem direção de Marcelo Antunes. No papel principal, Rodrigo Faro, que volta a atuar no cinema após um hiato de 15 anos.

TEL: (31) 243-9955
Editorial: Karine Araújo e Carla Chale
Bastões: carla@thetempo.com.br
carla.chale@thetempo.com.br
Assinamento em unidades: (31) 243-9955

Sem público. Silvio Santos foi sepultado ontem no Cemitério Israelita do Butantã, em São Paulo

O adeus discreto ao grande ícone da televisão brasileira

Cerimônia judaica foi rápida e com a presença apenas dos parentes e amigos mais próximos

SAO PAULO O corpo de Silvio Santos, um dos grandes ícones da televisão brasileira, foi enterrado nas primeiras horas da manhã de ontem, no Cemitério Israelita do Butantã, em São Paulo. A despedida foi breve, sem velório, em cerimônia judaica fechada para a família e amigos mais próximos, atendendo ao pedido do próprio apresentador e empresário.

Ele morreu aos 93 anos, na madrugada do último sábado, no Hospital Israelita Albert Einstein. De acordo com boletim médico divulgado, Silvio Santos foi vítima de uma broncopneumonia, após uma infecção por gripe em fluenza A (H1N1). O dono do SBT estava internado desde o início do mês.

A movimentação no cemitério ontem começou bem cedo, por volta das 6h. Entre os primeiros a chegar estavam o neto do apresentador, o ator Tiago Abravanel, e os amigos Celso Portioli e César Filho. As seis filhas de Silvio chegaram pouco depois, assim como a viúva Iris Abravanel.

Um pequeno grupo de fãs prestou homenagens na porta do cemitério, empunhando cartazes. A família do apresentador afirmou uma mensagem para os fãs, explicando a opção pelo enterro fechado ao público. A entrada do local foi fechada antes das 8h, e a imprensa se manteve distante, conforme desejo de Silvio.

TRADIÇÃO. Respeitando a tradição do judaísmo, religião de Silvio Santos, não houve velório, apenas uma breve cerimônia para os familiares e amigos, presidida por um rabino. O rito judaico não permite cerimônias com caixão aberto ou flores. De acordo com a cartilha do cemitério israelita, a exibição do morto é considerada um "desrespeito ao falecido". O corpo tampouco pode ser cremado, embalsamado ou ter os órgãos removidos.

O horário do enterro, nas primeiras horas da manhã, também está relacionado à cultura judaica. Segundo a tradição, o corpo deve ser enterrado o mais rapidamente possível, preferencialmente no mesmo dia da morte. A exceção é justamente o sábado, o dia do descanso judaico. Ainda assim, o sepultamento deve ocorrer nas primeiras horas após o fim do shabat.

Além disso, quando visitam os cemitérios, os judeus não depositam flores nas sepulturas, mas, sim, pedras, marcando a visita aos túmulos. Cada pedra serve como um lembrete de que alguém esteve lá para prestar uma homenagem ao morto.

Na saída do cemitério, as filhas de Silvio Santos agradeceram o carinho do público presente, ao deixarem o sepultamento do pai. Rebeca Abravanel e Daniela Beyruti passaram rapidamente de carro, mas abriram a janela para retribuir o carinho. Rebeca aplaudiu a imprensa e disse "muito obrigada" repetidamente. Daniela fez carinho com a mão e também agradeceu.



Falecido. Silvio Santos ficou internado 17 dias e morreu vítima de broncopneumonia, após infecção por influenza A

Mensagem para os fãs

"Colegas de auditório, colegas de uma vida, o que dizer para vocês neste momento? Acreditamos que muitos de vocês estejam compartilhando da mesma saudade que nós, hoje, estamos sentindo. Queremos dizer para vocês que por muitas vezes, ao longo da vida, a medida que nosso pai ia ficando mais velho, ele ia expressando um desejo com relação à sua partida.

Ele pediu para que assim que ele partisse, que o levássemos direto para o cemitério e fizessemos uma cerimônia judaica. Ele pediu para que não explorássemos a sua passagem. Ele gostava de ser celebrado em vida e gostaria de ser lembrado com a alegria que viveu. Ele nos pediu para que respeitássemos o desejo dele. E assim vamos fazer.

Por esse motivo, pedimos a compreensão de todos. De guardar na memória tudo de bom que ele fez e de tantas alegrias que nos trouxe ao longo dos anos. Ele foi muito feliz com tudo que fez. E sem pre fez tudo do fundo do seu coração. Ele amou o Brasil e os brasileiros. Com muito carinho e respeito a todos vocês, Família Abravanel."

6 filhas

Tinha Silvio Santos, além de 14 netos e 4 bisnetos. Era casado com Iris Abravanel há 43 anos

R\$ 1,6 bi

é a fortuna estimada, deixada por ele, de acordo com a revista Forbes no ano passado



Movimentação de admiradores do apresentador na porta do cemitério israelita



Rebeca Abravanel, filha de Silvio Santos, agradeceu o carinho dos fãs

Despedida. Nos meios eletrônicos, nas redes sociais e nas ruas, celebração à vida e à obra do apresentador

Emoção, gratidão e homenagens dos fãs e colegas

Imprensa internacional repercute personalidade carismática de Sílvio Santos, morto no sábado

DA REDAÇÃO

□ Ao longo das últimas décadas, o empresário e apresentador Sílvio Santos, que morreu anteontem, dominou a programação dos domingos na TV brasileira, com seu jeito único de apresentar vários programas campeões de audiência. Ontem, ele voltou a ser a figura central do dia, desta vez, com homenagens póstumas de fãs, amigos, artistas e autoridades no Brasil e no mundo, não só nas emissoras de TV e rádio, como nas redes sociais e nas ruas.

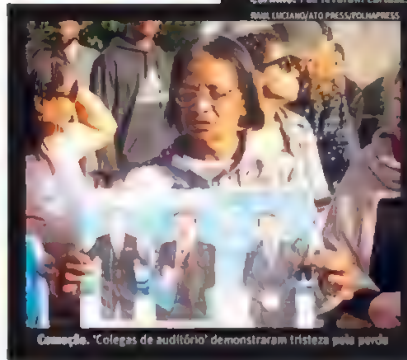
Na porta do cemitério israelita, em São Paulo, onde foi sepultado, dezenas de pessoas acompanharam a movimentação dos familiares e amigos de Sílvio, com cartazes que demonstravam o carinho ao apresentador. Antes, no próprio sábado, caravanas de fãs foram dar adeus na porta do hospital Albert Einstein. Chegaram emocionados, fantasiados e levam do inesquecíveis "avioezinhos" de dinheiro, marca do apresentador ao longo da carreira.

Criou o SBT, como as atrizes Larissa Manoela e Maísa Silva, também prestaram condolências à família de Sílvio Santos e demonstraram gratidão ao dono do SBT. "O Sílvio deu asas pro meu sonho. Eternamente grato por tudo o que transformou na minha vida", disse Maísa. A modelo Helen Ganzaroli, o apresentador Celso Portinelli e a cantora Gretchen não seguraram as lágrimas ao falarem de Sílvio Santos. O assessor de palco Lúminha postou foto com a frase: "vazio inexplicável".

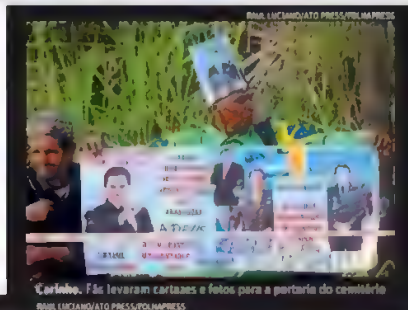
APLAUSOS. O rei Roberto Carlos, favorito de Sílvio, pediu um minuto de aplausos ao empresário, duran-

te show em Chapecó (SC). Corinthians e Fluminense, times do coração dele, prestaram homenagem. Além disso, emissoras de TV, como a Globo, dedicaram a maior parte da programação a Sílvio. O SBT reprisou ontem os principais programas da história do apresentador.

A morte de Sílvio Santos ainda foi noticiada por alguns dos principais veículos de comunicação em todo o mundo, que repercutiram a personalidade carismática dele. As matérias foram reproduzidas em veículos de Portugal, Espanha, Estados Unidos, Argentina, Paraguai, México e até Turquia. O assunto também foi noticiado por agências de língua chinesa e alemã. **(Com Folhapress e Agência Estado)**



Comemoração. "Colegas de auditório" demonstraram tristeza pela perda



Carinho. Fãs levaram cartazes e fotos para a portaria do cemitério

Fim de uma era Governo decreta luto de três dias em todo o país

BRASILIA. O presidente Lula (PT) decretou luto de três dias no país pela morte do dono e apresentador do SBT, Sílvio Santos. A informação foi publicada em edição extra do "Diário Oficial da União", na tarde de sábado. Lula lamentou a perda de Sílvio Santos, a quem descreveu como a maior personalidade da história da televisão brasileira.

O presidente disse que a morte do empresário marca o fim de uma era na comunicação do país. "Sílvio Santos foi a maior personalidade da história da televisão brasileira e um dos grandes comunicadores do país", escreveu, em sua rede social. Lula lembrou a trajetória de Sílvio, que foi vendedor ambulante e, depois, construiu uma grande rede de comunicação. Ele afirmou que o apresentador era o "rostro e a voz dos domingos" de milhões de brasileiros.

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), também se pronunciou. "O Brasil perde um de seus maiores gênios. Sílvio Santos, o eterno ícone da televisão e do entretenimento, partido, mas será sempre lembrado pela alegria, trabalho e dedicação que marcaram sua trajetória como um dos maiores comunicadores do país", afirmou, no X.

Os presidentes do Senado Federal, Rodrigo Pacheco, e da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, também se disseram consternados. O Estado de São Paulo e a prefeitura da capital paulista decretaram luto oficial de sete dias. **(Com Renato Alves/O Tempo Brasília)**

"Meu querido Sílvio, descanse em paz e leve o carinho de milhões e milhões de pessoas, que sentem a dor da sua morte. Eu, especialmente, quero que te digam no céu o grande carinho que tenho por você. Até sempre!"

Julio Iglesias

ARTISTA ESPANHOL. FANTASMA DO CANTO. UM DOS MAIORES CANTORES DO MUNDO

"Nossa amizade foi muito acima de salário e audiência, mas de eterna gratidão. O Sílvio Santos ser humano era melhor que o apresentador, pessoa maravilhosa. Vocês não fazem ideia de quanta gente ele ajudou."

Carlos Alberto Nóbrega

MEMBRISTA E AMIGO DE SÍLVIO SANTOS. MEMBRISTA DO SBT E DO SBT. MEMBRISTA DO SBT E DO SBT



Presidente Lula em encontro com Sílvio Santos em 2020

"Carrego no meu peito e em minha memória as trocas que tivemos, as dicas que você me deu! Se hoje sou quem sou, foi porque, lá atrás, você confiou em mim e na minha capacidade de ser uma artista melhor."

Larissa Manoela

ATRIZ. UNICATEL. Atriz e cantora. Atriz e cantora. Atriz e cantora

31 AGO SÁBADO 21H00

STAND UP

OS PERRENGUES

MALLANDRO

APRESENTAÇÃO

O TEMPO

REALIZAÇÃO

MARKET PRODUÇÕES

ATORES

SET FOX

INFO 99435 1788

Editorial

O.PINIÃO

O número de brasileiros que ainda não usam a internet é alarmante, tendo em vista a importância cada vez maior da rede. A parcela de desconectados corresponde a 22,4 milhões de pessoas, o que equivale a 12% da população. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua). É ainda mais assustador saber que o principal motivo para o não uso da rede é a falta de conhecimento sobre como operar a tecnologia. Essa é a razão apontada por 46% dos não adeptos da internet, isto é, cerca de 10,3 milhões. A falta de domínio da tecnologia por grande parte da população é consequência da

LEGIÃO DESCONECTADA DA INTERNET

desigualdade educacional no Brasil.

A estrutura precária nas instituições públicas de ensino, escancarada na pandemia, é uma realidade crônica. Apenas 11% das escolas municipais e estaduais do país têm acesso à internet com velocidade adequada, segundo o Núcleo de Informação e Coordenação (NIC.br) divulgado em maio.

A escola deveria ser o lugar ideal para que os alunos tenham o primeiro contato

É ainda mais assustador saber que o principal motivo para o não uso da rede é a falta de conhecimento sobre como operar a tecnologia

com a internet de maneira qualificada e supervisionada. Mais do que o acesso, é fundamental saber explorar todo o potencial que esse recurso oferece.

Não basta ampliar a quantidade de horas conectadas. É preciso qualificar o acesso. A pesquisa do IBGE mostra que a troca de mensagens por texto e áudio predomina no período conectado. Em seguida, o entretenimento é apontado entre as principais finalidades da internet. A te-

lecomunicação e o divertimento são pontos positivos da universalização da tecnologia, mas a rede não se resume a isso.

O investimento em conectividade sempre compensa em termos econômicos e sociais. Vidas podem ser transformadas quando a internet é usada como uma ferramenta positiva, seja no caso da criança que tem aulas de programação online ou do idoso que realiza consultas médicas a distância.

O mundo, hoje, obriga o domínio da rede para que o indivíduo exerça sua cidadania plena. Sonegar essa possibilidade é um erro que vai custar caro ao país.



Quebradeira de edifícios públicos

Ives Gandra da Silva Martins

Jurista, professor e presidente do Conselho Superior de Direito da FecomércioSP

Nelson Jobim e a verdade verdadeira de 8 de janeiro

O ex-presidente do Supremo Tribunal Federal Nelson Jobim declarou, na semana passada, que a madrugada de 8 de janeiro de 2023, em quebra-quebra de edifícios públicos brasileiros, não foi tentativa de golpe de Estado nem atentado violento para eliminar o Estado democrático de direito.

Em outras palavras, disse o que eu vinha afirmando desde agosto de 2022: que não haveria o menor risco de golpe de Estado no Brasil, pois as Forças Armadas (FFAA) jamais romperiam a ordem.

Participei de entrevistas até mesmo no Congresso Nacional, escrevi artigos, profetizei palavrões, reiterando minha opinião no sentido de que sem armas não há possibilidade de derrubar governos e que as FFAA eram escravas da lei suprema.

Fui professor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Exerme) durante 32 anos e em 33 cursos para coronéis, dos quais, no fim da formação, seria escolhida a

maior parte dos generais de Brigada daquele ano. Recebi com muita honra o título de professor-emérito e quando completei 70 anos de aulas fui homenageado com um quadro da escola com meu nome, menção

Um protesto popular que desaguou em baderna, na qual não se sabe se houve infiltrados, pois os vídeos do Palácio nunca foram exibidos

aos 30 anos de atuação e uma única frase: "O saber a serviço da pátria". Presso, pois, dizer - e o fiz desde agosto de 2022 quando se levantou, não sei com que fundamento e

motivação a tese que haveria risco de um golpe pelas FFAA -, que o Exército brasileiro é um escravo da Constituição e, se chamado por qualquer Povo, poderia apenas atuar para garantir a ordem, e jamais rompê-la, interpretação que sempre dei ao artigo 142 e que foi, também, não sei por qual razão, distorcida por desavias dos intérpretes de meus escritos.

Atais, o espúrio do artigo 142 tem esta redação: "As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do presidente da República, e destinam-se à defesa da pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem".

Se é para garantir a lei e a ordem, como admitir a ruptura?

Oh, sem FFAA e sem armas, a baderna do dia 8.1.2023 não foi diferente daquela que membros do PT e MST fizeram no Congresso, tam-

bém destruindo suas dependências, durante o governo de Michel Temer, obrigando-o a declarar estado de emergência e desalojando.

Em reunião da Academia Paulista de Letras Jurídicas, da qual e

Sem FFAA e sem armas, a baderna do dia 8.1.2023 não foi diferente daquela que membros do PT e MST fizeram no Congresso

membro e eu chanceler, declarei o presidente Temer que, desalojados aqueles badernes do Congresso, suspendeu o estado de emergência e, lembrando-se de Juscelino Ku-

bischek, que anistia os revoltosos do Araguaia e Jacareacanga, fez o mesmo, objetivando a pacificação nacional.

Os fatos desmentem a narrativa criada de que um grupo desarmado e preso, sem que fosse dada nenhuma tiro por um contingente limitado de soldados, tinha posto em risco o Estado democrático de direito no Brasil e quase deu um golpe.

Nelson foi dos principais colaboradores de Bernardo Cabral na Constituição e, com objetividade, clareza e sem preconceitos e ódios, escreveu a natureza real da baderna de 8.1.2023, ou seja, um mero protesto popular que desaguou numa baderna, na qual não se sabe se houve ou não infiltrados, pois os vídeos do Palácio nunca foram exibidos em relação a toda a duração do episódio.

Alguém não ver que a palavra do ex-presidente do Supremo Tribunal Federal Nelson Jobim vem mostrar ao povo brasileiro, mais uma vez, a "verdade verdadeira" de 8.1.2023.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Mediolí

PRESIDENTE Laura Mediolí

VICE-PRESIDENTE Marina Mediolí

DIRETOR COMERCIAL Marcelo Mota

GERENTE ADMINISTRATIVO Edvaldo Camilo

REDE DE RELACIONAMENTOS Mariana Rabelo

EDITORES EXECUTIVOS

Renata Nunes
Jocery Junior

COORDENAÇÃO DE JORNALISMO
Flaviano Palácio

Primeira Isis Mota

Política Marina Schettini e Cynthia Castro

Opinião Frederico Duboc

Economia/Brasil/Mundo Karlon Azevedo e Carla Chén

Cidades Tatiana Lago

O Tempo Sports Frederico Jota e Geremias Senna

Magazine/Internos Fabiano Fonseca e Ana Clara Brott

Fotografia Daniel do Carmo

EDITORES



"O vírus recombinante se disseminou."

Joana Paixão Monteiro-Cunha

PROFESSORA DE BIOQUÍMICA DA UFBA

Sobre variante do HIV que circula no Brasil

"Democratas trocaram medo de Trump por otimismo."

Charles M. Blow

COLUNISTA DO "NEW YORK TIMES"

Quanto à troca de Biden por Kamala



A questão da manifestação dos espíritos

José Reis Chaves

Teólogo e bibliista
jreischaves@gmail.com

Espírito Santo de Deus Pai inciado é maior

Antes da criação da doutrina cristã trinitária, como vimos em outras matérias, já existiam pelos pneumatistas, videntes, pajés etc. os contatos milenares entre as pessoas (espíritos reencarnados) e os espíritos desencarnados.

Mas, na nossa respeitada cultura religiosa cristão-judaica, surgiu um impasse com relação a essa comunicação entre os espíritos de lá desencarnados e os de cá reencarnados. Isso, principalmente, porque, em Deuteronômio, capítulo 18, Moisés profetiza esse contato. Mas por que ele o profetiza? Porque era comum ser praticado de modo errado, ou seja, comercial, e também, às vezes, com fraudes.

O próprio Moisés tinha contatos

com espíritos. E, como se sabe hoje, os espíritos chamados de "anjos" são espíritos humanos de alto nível de evolução. E foi um espírito já anjoico que entregou para Moisés as Tábuas dos Dez Mandamentos. Videntes, Moisés e o Halleluê e Meda de porque estavam recebendo espíritos (Números 11: 26), pois eram pneumatistas ou médiums bons, os quais a Bíblia chama de "profetas".

Sobre os espíritos serem bons ou não (profetas verdadeiros ou falsos), recomendamos, como sempre, a Primeira Carta de João 4:1: "Queridos irmãos, examina os espíritos, para saberdes se merecem crédito ou não, pois o mundo já está cheio de falsos profetas", demonstrando-nos que as profecias verdadeiras ou falsas vêm dos espíritos por meio dos

pneumatistas ou médiums (profetas, na Bíblia).

Esse assunto bíblico já está mais do que claro. Pois bem, apesar da minha admiração pelos teólogos cristãos, sou obrigado a dizer que, com a sua criação da respeitada

Com a sua criação da respeitada Santíssima Trindade e seu respeitadíssimo Espírito Santo, eles confundiram demais os nossos contatos com os espíritos

Santíssima Trindade e seu respeitoíssimo Espírito Santo, eles confundiram demais os nossos contatos com os espíritos. Sim, porque, inclusive, os "daimones" – o plural de "daimon", no grego bíblico –, que são os espíritos dos mortos, os teólogos, não a Bíblia, transformaram todos, sem exceção, em "daimones" somente maus, quando há também os santos e até canonizados pela Igreja!

E vejo-se quão grave ficou essa questão. Eles transformaram tudo isso bíblico que vimos no Espírito Santo da Terceira Pessoa Trinitária, ensinando que as pessoas é que são três, mas Deus é um só, fugindo do politeísmo. Mas rebaixar Deus inatável a pessoas (ainda no plural) não é espírita e não seria até uma es

pécie de blasfêmia?

Na verdade, pela Bíblia, como vimos, a manifestação sempre vem de um espírito bom ou mau. Mas, com a intensa divulgação que fizeram do Espírito Santo Trinitário, ficou até parecendo que eles eram importante do que o Espírito Santo de Deus Pai único, incarnado e sem pai – Ele, sim, o mais importante Espírito Santo.

Com este colunista, "Presença Espírita na Bíblia", na TV Mundo Maior. Seus livros estão na Amazon, inclusive os em inglês. Palestras e entrevistas em TVs no YouTube e Facebook, e a tradução da Bíblia (N.T.). Contatos: Cássia e Cléia contato@editorchavesviver@gmail.com e jreischaves@gmail.com

Maloculto nos ambientes de trabalho

Maria Inês Vasconcelos
Advogada trabalhista, doutora em educação,
pesquisadora e psicóloga

Psicoterror como ferramenta de dominação

O trabalho está envelopado pelo medo. Agressão por psicoterror é uma prática largamente utilizada pelas empresas como estratégia de avanço, gerando, por vezes, transformando o ambiente de trabalho, que deveria ser saudável e aberto ao desenvolvimento profissional, em um verdadeiro campo de batalha psicológica.

A situação, caracterizada por um conjunto de comportamentos abusivos e sistêmicos, desestabiliza emocionalmente o trabalhador, submetendo-o a ataques constantes no seu psiquismo com a manipulação.

Trata-se de um ato perverso: po

der diretivo da empresa, que se manifesta por meio de diversas práticas lesivas na imposição de medo, como a humilhação pública, a cobrança excessiva e a criação de um ambiente com perigo e hostil, provocando um mal-estar profundo entre os colaboradores, desvalorizados, impotentes e incapazes de se defender.

A frase de Leonardo Karnal "Pessoas assustadas são pessoas dóceis" resume bem essa situação. Afinal, a constante ameaça à estabilidade e ao bem-estar psicológico leva os trabalhadores a uma submissão passiva, aceitando condições de trabalho cada vez mais desumanas.

A ideologia de um direito do trabalho flexível, de alargamento dos rigores legais, aumenta os ataques à saúde mental dos trabalhadores, gerando um crescimento significativo de casos de ansiedade, depressão e burnout.

Tudo isso leva à reflexão sobre prosseguir no rastreamento das causas do psicoterror no trabalho, entendido em uma cultura organizacional focada exclusivamente na produtividade, esquecendo por completo o bem-estar dos colaboradores.

A busca por resultados a qualquer custo, a competitividade exacerbada e a falta de empatia por parte dos gesto

res são alguns dos muitos fatores responsáveis pela proliferação desse psicoterror.

Exatidão mais evidente a caracterização do psicoterror como uma forma de "instrumentação", no qual os colaboradores em constante estado de tensão, insegurança e medo, as empresas querem moldar o comportamento deles. A prática visa, intencionalmente, à submissão e à conformidade, transformando os trabalhadores em pessoas nômades e dóceis. Quase pets.

As consequências do psicoterror, além de serem devastadoras para o indivíduo, também prejudicam a organi

zação com o aumento de licenças, a diminuição da produtividade, turnover, afastamentos previdenciários, fim precoce de contratos e, consequentemente, a elevação dos custos e do preço do trabalho.

Concluído o psicoterror é um desafio que exige a mudança de cultura nas organizações. É preciso que as empresas deixem em um ambiente de trabalho saudável, cheio de ambiente de paz, um lugar de crescimento e de respeito.

O medo é a pior das covardias e, até hoje, não se encontrou nele nenhuma utilidade para o bem do homem. A coragem, sim.

LEITOR



E-MAIL
opiniao@otempo.com.br

Golpes

Marcelino Oliveira

Sobre a matéria "Pai fora, 4.600 brasileiros são vítimas de tentativas de golpe" (Economia, 14.8), em recebo diariamente umas dez ligações de pretensos golpes, e

os números não são reconhecidos pelas operadoras de telefonia. Marginalmente conseguem criar números por meio da internet, segundo reportagem da TV Record. Ali fica uma pergunta: cadê a polícia e a Justiça, que não agem diante de tais situações?

Anistia

Klêber Pereira Gonçalves

Quando foi que a C.J. do Senado aprovou a PEC da anistia (Apare, 18.8), não fiquei surpreso, e ficaria se tivesse sido aprovada a anistia para os presos políticos que, injusta

mente, receberam penas absurdas pelo quinquedecênio do 8 de Janeiro. Me o ex-ministro do STF Nelson Jobim reconheceu que não houve futilidade de golpe, narrativa inventada pela esquerda e respaldada pelo STF. Anistia trata-se, mais uma vez, de os políticos legítimos em causa própria.

O TEMPO

ENDEREÇO
Sede Comercial, Redação e Industrial
Av. Babilônia Camargos, 1.645, Cidade Industrial, Contagem-MG.
CEP: 32.210-180 Fone (31) 2101-3050
www.otempo.com.br

AGÊNCIAS AUTORIZADAS
France Press
Agência Globo
Folhapress e
Agência Estado

ASSINATURA:
Assinatura: (31) 2101-3838
(31) 98352-2462
atendimento@otempo.com.br
Anúncios: comercial@otempo.com.br
Serviços gráficos: grafica@otempo.com.br

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
Segunda a sexta-feira
7h às 18h
Sábado e feriados
7h às 13h

AFILIAÇÃO à Anp Associação Nacional de jornais
www.anp.org.br
Instituto Verificador de Comunicação

PREÇO DA ASSINATURA
(consulte nossas promoções)

Anual
R\$ 936,00 – em até 12x no cartão (sem juros)

Semestral
R\$ 494,00 – em até 6x no cartão (sem juros)

PREÇO DE EXEMPLAR ANTIGO R\$ 10



“Não há conflito, há divergência.”
Luís Roberto Barroso
 MINISTRO DO STF
 Sobre queda de braço com o Congresso

“Haverá mais casos nas próximas semanas.”
Pamela Rendi-Wagner
 DIRETORA-GERAL DO EUROPEU
 Sobre a impxa na Europa

Manifestação cruel da desigualdade social

Fernando Beltrame

Mestre pela USP, engenheiro pela Unicamp e CEO da Ecoplan

Racismo ambiental

É impossível não notar que a população do planeta tem sofrido com os impactos das mudanças climáticas, e, por mais que tantas catástrofes possam parecer atingir as pessoas de forma igual, assim não ocorre. Há muitos anos, existe uma triste realidade chamada “racismo ambiental”.

O conceito surgiu nos anos 1980, nos Estados Unidos, elaborado por ativistas e acadêmicos que identificaram uma relação entre a localização de comunidades vulneráveis — especialmente as compostas de pessoas negras, indígenas e de baixa renda — e a proximidade a áreas degradadas ambientalmente, como aterros sanitários, indústrias poluentes e locais de disposição de resíduos tóxicos.

Embora seja um termo relativamente novo, as práticas e políticas que resultam em racismo ambiental estão enraizadas em uma longa

história de desigualdade social e racial.

O acesso desproporcional a recursos básicos, como saneamento para ter água potável, sistema de esgoto, coleta e destinação adequada do lixo, limpeza urbana e drenagem da água das chuvas, “o mínimo de dignidade para viver”, é uma forma perversa de discriminação que afeta, de maneira desumana, comunidades negras e outros grupos socialmente vulneráveis.

Isso acontece não somente pela falta de recursos dessas pessoas e de investimentos do poder público, mas também pelo excesso de atividades poluentes e degradantes em áreas habitadas por essas populações, resultando em impactos severos sobre a saúde e a qualidade de vida. Esses efeitos vão além do ambiental, afetando aspectos socioeconômicos e perpetuando um ciclo de pobreza e exclusão.

A contaminação da água e do solo é uma das preocupações críticas, pois, em regiões próximas de aterros sanitários, fábricas ou locais

O acesso desproporcional a recursos básicos, como saneamento, esgoto, coleta e limpeza urbana, é uma forma perversa de discriminação

sem pavimentação, é comum encontrar níveis elevados de metais pesados, pesticidas e outras toxinas na água consumida. Isso resulta em uma série de problemas de saúde para as pessoas de baixa renda que

resident ali, incluindo doenças gastrointestinais, problemas neurológicos e complicações no desenvolvimento infantil.

Quando há fortes chuvas, como aquelas que temos presenciado nos últimos meses, a situação se transforma em calamidade pública, o que contribui diretamente para a redução da qualidade e expectativa de vida dessas pessoas.

Diante desse cenário, é fundamental considerar, além do papel do poder público, a atuação do setor privado. Os governos, em todos os níveis, têm a responsabilidade de formular e implementar políticas públicas que garantam a justiça ambiental e que todas as comunidades tenham o direito a um ambiente saudável. Isso inclui a regulação rigorosa de atividades poluentes, o zoneamento urbano justo e a inclusão das comunidades afetadas nos processos decisórios.

Acho que os impactos sobre as comunidades negras e vulneráveis, especialmente sobre as mulheres negras, são negros e representam uma grave violação dos direitos humanos.

Além disso, o racismo ambiental é, essencialmente, uma luta pela dignidade e pelo direito de todos a uma vida digna e com menos efeitos das mudanças climáticas. Enfrentar esse desafio requer um compromisso robusto dos governos para formular e implementar políticas públicas inclusivas e eficazes, além da responsabilidade das empresas de adotar práticas sustentáveis e justas.

Somente com a colaboração entre governos, empresas e sociedade civil, poderemos erradicar as injustiças ambientais e construir um futuro em que todos possam viver com segurança, dignidade e bem-estar.

Sabatinas

ELEIÇÕES 2024

Amanhã, dia 20 de agosto, às 8h,
 entrevista com o atual prefeito de Belo Horizonte
 e candidato à reeleição, **Fuad Noman (PSD)**.



Fuad Noman (PSD)
 Prefeito de Belo Horizonte

Resumo diário das principais notícias das Eleições nas redes sociais



INTERESSA

Saúde

Corridas na rua viram fenômeno

■ ALEX BESSAS

Basta circular pelo entorno da lagoa da Pampulha ou das várias praças de Belo Horizonte que se converteram em pistas de corrida para perceber como essa prática vem atraindo um número crescente de pessoas. Nos cada vez mais disputados eventos de corrida, então, as largadas chegam a ser tumultuadas por causa do grande volume de participantes. A mania, obviamente, não se limita a Belo Horizonte. dados da Tickets Sports, maior plataforma de venda de inscrições para eventos esportivos no Brasil, indicam que 1.421 corridas foram realizadas no ano passado em todo o país – considerando, claro, apenas os eventos cadastrados no site.

Esse aumento de interesse é percebido por veteranos da prática, como o professor universitário Pablo Moreno, 41. “Participo de provas desde 2012 e notei, nos últimos dois anos, que elas estão mais cheias”, cita, acrescentando que, no dia a dia, nas ruas, também tem observado essa maior adesão. “Talvez seja algo que venha de uma maior preocupação com a saúde, que pode ter uma relação com o pós-pandemia”, opina, destacando que o esporte tem características que favorecem essa popularização.

“Para começar, é algo muito democrático e acessível, basta um par de tênis e uma rua”, pontua. O lado negativo, porém, é que, em alguns momentos, a prática em si acaba ficando em segundo plano. “Já fui a alguns eventos em que as pessoas, em vez de correr, ficavam fazendo selfie, selfie em grupo, atrapalhando a atividade dos outros”, conta

Como a atividade ao ar livre se tornou um dos esportes favoritos dos atletas de fim de semana

O boom das corridas ao ar livre, que também atendem por “running”, é observado também pelo professor e pesquisador Cléber Dias, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (EEFFTO/UFGM). “É uma coisa muito impressionante”, avalia ele, corroborando a ideia de que, para correr, é preciso pouco ou quase nenhum investimento. “Há até um movimento que defende a ideia de que o ideal seria correr descalço”, aponta, descrevendo o corpo humano como uma máquina adequada para a atividade. “Não por outro motivo, em muitas sociedades, temos registros da caça de persistência, que consiste na perseguição de uma presa”, comenta.

UTILIZAÇÃO. Na contramão do caráter democrático da corrida,

contudo, Cléber Dias nota que a moda da vez veio acompanhada de certa elitização. “É algo que vem me chamando a atenção”, ressalta, contando ter realizado uma pesquisa na lagoa da Pampulha ao acompanhar, por um ano, um grupo de corredores.

“Notei uma maior adesão à prática por pessoas da classe média e classe média-alta, que vivem o que chamo de ‘sonho do atleta’: são praticantes que compram tênis caros, um relógio inteligente, que levam o gel de carboidrato para tomar no meio do treino, adquirem camisas que absorvem o suor, investem em serviços de assessoria de corrida... Enfim, um grupo que investe e se paramenta, buscando melhorar sua performance”, avalia, ponderando que, por serem atletas amadores, de desempenho esportivo baixo, o investimento nesses equipamentos faz pouco sentido. “É um tipo de

tecnologia que vai ajudar, de fato, o atleta de alto desempenho, que está no seu limite e, por isso, cada detalhe faz diferença”, considera

MEDIDAS SIMPLES. Em vez do investimento salgado nesse punhado de apetrechos, o educador físico Cléber Dias defende que a melhora do condicionamento por meio da corrida pode acontecer usando-se medidas mais simples e nada onerosas. “Um ponto importante é buscar evolução, mas faça isso de maneira progressiva. Ou seja, não tente sair do sedentarismo para o maratonismo. E, se possível, tente fazer parte de um grupo – existem vários em BH, como o Calma Clima, que é um fenômeno por si”, observa, fazendo menção ao primeiro grupo de running crew de BH, que visa à inserção da corrida no ambiente urbano

Integrar esses coletivos, detalha Dias, é uma estratégia que facilita o processo de tornar a prática parte do dia a dia. “As pessoas começam motivadas por preocupações de saúde e/ou estética. Mas elas se mantêm pelo prazer que encontram na atividade. E aí o grupo é um elemento muito importante. Há pesquisas que indicam que o pertencimento comunitário aumenta a adesão e engajamento”, expõe

Para o praticante Pablo Moreno, as provas estão cada vez mais cheias

Restrições e jeito certo

Cléber Dias afirma que, em teoria, a corrida tem um quê de universal. “Mas é preciso ter ciência de que este é um esporte de impacto. Então, se a pessoa tem alguma condição de saúde, alguma limitação ligada às articulações, por exemplo, é preciso ter orientação adequada. Se está com excesso de peso, do mesmo modo, talvez não seja prudente começar correndo”, pondera. Além disso, ele recomenda bom senso. “É importante não tentar fazer coisas mirabolantes, como percorrer altíssimas distâncias, sabendo ouvir o próprio corpo”, aponta

O professor e pesquisador reconhece que o debate sobre o modo certo de correr é controverso. “Hoje, há uma tendência emergente entre os cientistas de esportes de entender que não existe uma mecânica igual para todos, de forma que não existe também uma forma de correr que sirva para todo mundo. Então, por exemplo, se a pessoa tem pisada pronada, neutra ou supinada, isso precisa ser considerado”, indica. Dias defende que a tendência é que nosso corpo, natural mente, se adapte para essa atividade. “A corrida é uma coisa muito intuitiva. As crianças correm e, historicamente, nossa espécie sempre correu. Portanto, apenas siga sua intuição”, orienta, complementando que, para quem quer progredir em sua performance, é aconselhável intercalar passadas às rápidas com passadas moderadas. (AB)



Em debate.

Saiba mais. Adesão crescente às corridas de rua é o tema em discussão hoje no **Interess@** que tem exibição ao vivo no YouTube, às 14h, na **FM O TEMPO 91.7**, às 22h, e nas principais plataformas de podcasts

Magazine

Memória

Antiquários em BH resistem e se adaptam aos tempos da tecnologia virtual, sem perderem a essência

Beleza e história

■ RAPHAEL VIDIGAL AROCHA

Na superfície branca, eleva-se a delicadeza azul de figuras meticulosamente esculpidas, mas a função era bastante prática. Ornuendo da dinastia chinesa conhecida como Qing, a maior da história do país oriental, o "travesseiro" feito de louça tem quase 300 anos. A parede ao lado conserva, em uma pequena prateleira de madeira, uma coleção de vidros que variam em forma e cor, mantendo uma sensação de leveza e movimento propiciada pela paleta que inclui verde-água, azul marinho e vermelho-rubro. Os perfumes são quase todos venezianos, com exceção de um, vindo da República Checa.

Ao passar pelo menor relógio carrilhão, cujos ponteiros continuam sua tarefa interminável, damos de cara com um artefato incompreensível. A base azul parece ondular com os fios dourados que a adornam, e, como se estivessem suspensos, cada canudo branco apresenta a imagem de uma flor exótica em seu corpo. Trata-se de uma cigarreira alemã. As relíquias se espalham entre os séculos XVII, XVIII e XIX, e, ao penetrar o ambiente, tem a nítida impressão de retornar a um tempo distante, que nos envolve em memórias alheias.

Dono do antiquário Antiquidades e Adornos Savassi, que guarda essas preciosidades, Rodrigo Savassi, 57, não esconde a sua predileção. "As antiguidades chinesas são as mais valiosas, tem coisa dos anos 1 200", conta ele, afastando de seu negócio o preconceito que se alastrou na era industrial com as produções da China. Ele aproveita a deixa para explicar a origem do "travesseiro" chinês. "Não era para dormir à noite. Os chineses sempre foram meio escravizados, então eles trabalhavam, trabalhavam, trabalhavam, e, na hora do almoço, alguém distribuía esses travesseiros, eles deitavam a cabeça e descansavam", informa Rodrigo, para quem "todo chinês já nasce artista".

"Eles começaram a arte há milênios. Uma porcelana chinesa de 500 anos pra cá já é muito bem feita. Quando você pega uma porcelana chinesa mal feita é porque ela é muito antiga, de quando eles esta-

vam começando, e aí é que tem valor mesmo", afirma ele, explicitando a essência dos antiquários: reunir, numa peça, beleza e história, urdindo uma fina relação entre o gesto humano e o tempo da natureza. Cada objeto, ali, reflete a cultura de um povo em determinada época, como o gosto dos alemães de 1920 em fumar cigarros, a ponto de oferecerem numa espécie de bandeja aos convidados.

Os hábitos, no entanto, podiam não ser tão elegantes, a exemplo da escaradeira chinesa, que, pelo nome, revela seu préstimo. Os materiais variam tanto quanto as nacionalidades, incluindo cristal, bronze, bano de prata e porcelana de origem alemã, francesa, inglesa, árabe, chinesa, italiana, checa, japonesa e brasileira. "As porcelanas brasileiras também são de qualidade, a maioria aqui é de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul", diz Rodrigo.

Ele não tem dúvidas de que o grande diferencial dos itens que compõem o seu antiquário "é a beleza". "Tem gente que acha 'barangão', principalmente os mais jovens, porque estão acostumados a coisas comuns. Mas olha a arte que tem nisso daqui!", empolgado, aponta uma porcelana anfora alemã, cujo bojo serviu de quadro para uma pintura que capta duas camponesas pastoreando com suas ovelhas, encobertas por ramos de flores roxas e violetas.



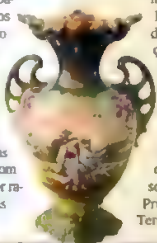
Liliana Candiotti afirma que 90% das vendas são feitas pela internet.

Mudanças de público e espaço

O público mais jovem tem se interessado cada vez mais pelos antiquários. Aos 34 anos, Prucion Volponi adquiriu com a sogra a admiração pelas antiguidades, e, após o seu falecimento, ela e o marido decidiram dar continuidade de a coleção. "As pessoas têm preconceito, acham que quem gosta de antiguidades tem mais de 50 anos. Eu comecei acidentalmente, graças à minha sogra, e tomei gosto. Sento para tomar o meu café da manhã e fico no celular olhando, achando maravilha", compartilha Prucion, natural de Teresina, no Piauí, e

residente na capital mineira.

A fala explicita algo que Liliana Candiotti, 50, companheira de Rodrigo na vida e no empreendimento, tem presenciado de perto: a mudança do espaço físico para o virtual. Atualmente, 95% das vendas da loja são feitas pelo Instagram, o que permite comercializar com o Brasil inteiro e ainda rende histórias divertidas. "É interessante como a tecnologia auxilia em um negócio de coisas antigas. Eu fico até achando bonzinho, porque tem muitas pessoas idosas, e elas às vezes têm uma certa dificuldade, ligam de vídeo sem querer, mandam emojis pelas mensagens", diverte-se Liliana, que já foi acionada por uma cliente para interagir "através do celular da filha, porque ela não tinha Instagram" (RVA).



"Antigamente as coisas eram feitas para durar"

"Hoje em dia, com o mundo globalizado, vendo muito para fora do país", diz ele, que já negociou antiguidades para países como Suíça e Eslováquia. Lustres, tapetes persas e móveis dos anos 1920 e 1930 estão entre os mais procurados em seu site. "As pessoas ficam doidas! Tem estatuetas lindíssimas. A maioria dessas peças antigas era muito cheia de detalhes, às vezes um pequeno desenho no pé da mesa, um fio de ouro", exalta Villela. Rodrigo Savassi, que iniciou seu empreendimento em 2006, aponta que "tudo era feito com muito zelo, artesanalmente". "Era uma peça única, com identidade", postula. Liliana corrobora, tecendo uma comparação entre esse passado de glórias e o presente homogeneizado pela Revolução Industrial.

"As casas hoje não têm mais cara de casa. Parecem escritórios, uma coisa fria, impessoal", opina. Outro ponto levantado por Rodrigo, que possui itens de R\$70 a R\$9 mil em seu acervo, é a valorização comercial. "Se você compra uma peça nova por R\$200 e uma antiga pelo mesmo preço, daqui a dez anos a nova está valendo R\$30 e a antiga R\$500", garante, o que seria resultado de uma perspectiva socioeconômica e cultural imposta pelo avanço do capitalismo. "Antigamente, as coisas eram feitas para durar, hoje elas são feitas para acabar", finaliza o antiquarista (RVA).



Rodrigo Savassi, 57 anos, dono do antiquário Antiquidades e Adornos Savassi.

Antiquários

Elio Julião e Melissa Amorim falam sobre os desafios contemporâneos e as possibilidades para comercialização

Aficionados por antiguidades

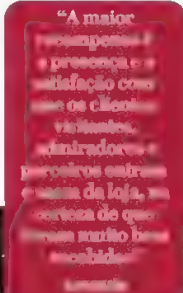
■ RAPHAEL VIDIGAL AROEIRA

A rua Itapericera, na Lagoinha, é célebre por abrigar um número incontável de lojas de antiguidades. Foi lá que Elio Julião, 76, ganhou muitas das relíquias entregues ao seu antiquário, localizado no bairro Sagrada Família, região Leste de Belo Horizonte. Nascido em Sete Lagoas, o professor de Educação Física mudou-se para a capital mineira em 1974.

Após a aposentadoria, pressionado pela família a dar uma solução para as bugangas que acumulava em casa, ele criou a Julião Antiquidades, que serviu tanto para "ocupar o tempo com uma atividade que me proporcionasse novos conhecimentos e contato com as pessoas, sem rigidez de horário", quanto para transformar o seu "vício de acumulador em um negócio", constata ele, que demonstra um carinho especial pelas "peças feitas pelo meu saudoso pai", João Marques de Souza, que atuou como ferreiro da Central do Brasil, linha férrea que conectava Rio de Janeiro a São Paulo e Minas.

"Eram peças feitas para desenvolver o seu trabalho", conta Julião, que também destaca um facho, um cabideiro e socador de alho de madeira construídos pelo patriarca. Cartas originais do ex-presidente Juscelino Kubitschek (1902-1976) e moedas raras integram-se a essas predileções.

Melissa Amorim, 48, é dona do antiquário San Martin, e afirma que está sempre "à procura de peças raras e antigas", tais como "as feitas de porcelana do século XIX, opalina, murano, cris-



tais, e mobiliários do tipo carro de boi, cadeira de balanço adulto e infantil, berços, cristaleiras", enumera. Entre seus clientes, há "colecionadores de algo específico, aqueles que querem dar um presente e os que desejam decorar a casa".

Julião convive com jovens, adultos e idosos à caça de "louças, porcelanas, cristais, móveis,

luminárias e painéis de ferro". Ele se considera, acima de tudo, "um conservador da história", e observa que "o contexto, o tempo e a originalidade definem o valor de cada peça", citando relíquias como um sino de bronze, um porta-guarda-chuvas de ferro e uma escultura de pedra.

DESAFIOS. Melissa, que se orgulha de viver e criar os filhos por meio do antiquário, reflete sobre os desafios contemporâneos para a profissão, entre eles "a crise econômica, a pandemia, os juros altos, a carga tributária absurda para o pequeno empreendedor e a enchente que atingiu a praça Marília Dirceu", em 2020, onde seu antiquário está localizado.

Para Julião, a saída é "perseverar e renovar sempre". "A maior recom-

pensa é a presença e a satisfação com que os clientes, visitantes, admiradores e parceiros entram e saem da loja, na certeza de que foram muito bem recebidos", assegura ele, que pretende "abrir uma nova loja e aumentar o volume de venda".

"Eu vejo o mercado de antiguidades bastante oscilante, com muita oferta e pouca procura", analisa Julião. Já Melissa enxerga na "crescente digitalização" uma possibilidade promissora para seu negócio, permitindo a "divulgação para todo o país". "Hoje, parte considerável da minha venda é para pessoas de outros Estados. Espero que, no futuro, os jovens também venham a valorizar as antiguidades. Colocar uma peça antiga em um ambiente moderno valoriza, embeleza e traz exclusividade", assinala Melissa.



Pressionado pela família a dar uma solução para as bugangas, Julião criou antiquário

Curiosidades incluem Einstein e galinhas

Ele nunca tinha visto aquele sujeito, que o fitou bem nos olhos, colocou a mão no queixo, e disparou: "Só pode ser o Einstein ou o personagem do filme 'De Volta para o Futuro!'", diverte-se Elio Julião, ao relembrar a história com ares de anedota.

Na ocasião, ele tampouco deixou por menos, devolveu o olhar penetrante, e respondeu: "Ganhei meu dia!". "Calmos na gargalhada", recorda

Julião, que guarda sincera gratidão a todos os clientes, que, ao visitarem o seu antiquário, compartilham com ele o apreço pelas antiguidades, e cujo valor "vai muito além" do preço monetário.

Proprietária do antiquário San Martin, Melissa Amorim já mais se esqueceu da cliente que tinha por hábito "coleccionar galinhas de vidro, que, antigamente, serviam para armazenar manteiga", conta. O gosto pela

ave específica passou a contemplar qualquer objeto com a sua figura simpática, "seja louça, vidro ou porcelana".

Rodrigo Savassi, dono da Antiquidades e Adornos Savassi, adquiriu o seu imponente relógio-carro "gracias a uma senhora que se mudou para um apartamento menor, onde ele não cabia". Ele mesmo se angustia com o fato de muitas de suas relíquias extrapolarem o espaço físico tanto de sua casa quanto

de seu negócio. "Não tem graça deixar guardadas coisas tão bonitas", justifica Rodrigo.

Companheira no empreendimento, Lihana Candiotti lamenta que a nova geração nem sempre dê o devido valor às antiguidades. "Quando a gente ga rrimpa essas relíquias, percebe mos que, quando o pai ou a mãe falecem, os filhos querem se desfazer, ficam com uma ou outra peça, mas a grande maioria passa pra frente".

Nesse quesito, ao menos, a piauiense Pruciuri Volponi parece constituir uma exceção à regra. "Eu estou aprendendo ainda, porque quando entendia muito de antiguidades era minha sogra", afirma Pruciuri, que, todavia, agora sempre que viaja visita um antiquário. E, dificilmente, "poderia mesmo dizer quase nunca", sai com as mãos abanando. Elas vão "repletas de história, com um artigo raro, cheiro de beleza, e único" (RVA)

Beleza

Procedimento coleciona resultados desastrosos nas redes sociais, que vão de exageros no visual a reações alérgicas

Fim da linha para extensão de cílios?

■ LORENA K. MARTINS

A extensão de cílios, que consiste na aplicação de fios sintéticos sobre os naturais, se tornou, há anos, uma tendência popular para quem busca um olhar mais marcante. Mas basta uma deslizada de dedos na tela para perceber que cada vez mais mulheres surgem com olhos de boneca que beiram o exagero. Ao mesmo tempo em que crescem os conteúdos derivados de hashtags como #alongamentodecilios e #ciliosdeboneca, outros tipos, na linha oposta, tem viralizado nas redes sociais, sobretudo na plataforma TikTok: clientes compartilham relatos de alergia e resultados desastrosos após aderirem ao procedimento, que, até então, parecia inofensivo.

Recentemente, a cabeleleira Haley Dean, de Nashville, nos Estados Unidos, compartilhou em suas redes sociais imagens com o rosto completamente inchado depois de sofrer uma grave reação alérgica. Ela ainda disse que correu para o atendimento de emergência e descobriu que tinha desenvolvido uma alergia aos cílios postiços. A cabeleleira precisou tomar uma série de medicamentos para tratar a reação

alérgica até se recuperar completamente.

Especialista em lash lifting, extensão de cílios e micropigmentação, Izabel Barbosa aponta que um dos principais riscos para as reações alérgicas consiste no uso de colas e produtos inadequados, que causam irritações nos olhos e na pele, e, por isso, é imprescindível que tudo seja testado dermatologicamente. Outro alerta que a profissional faz é em relação à aplicação. "Se for inadequada, pode causar danos permanentes aos cílios naturais, resultando em queda e fragilidade. Somente especialistas são capazes de realizar o procedimento de forma segura, respeitando a estrutura dos cílios naturais", disse.

Assim como relatou a cabeleleira norte-americana sobre o procedimento de extensão, a má aplicação pode causar desconforto significativo, além de dor e sensação de peso nos olhos. "Profissionais treinados sabem como aplicar as extensões de maneira a evitar qualquer desconforto", alertou Izabel. Antes da aplicação, ela orienta fazer um teste em uma pequena área da pele para evitar reações adversas.

CONTE QUÍMICO. A jornalista e consultora de estilo Ra-

quel Furtado também relatou outra experiência negativa ao fazer o lash lifting, outro procedimento muito procurado e com o mesmo intuito: deixar os cílios alongados e bem curvados e o olhar mais marcante.

Quando ela procurou a técnica, a intenção era alinhar e deixar os cílios mais curvados, porém o resultado foi desastroso. "Parece que o produto utilizado ficou mais tempo agindo do que devia. Minutos depois de sair do salão, notei que os fios estavam 'enroladinhos'. Dias depois, meus cílios 'partiram' e só voltaram ao normal cerca de três meses depois, quando o crescimento natural foi retomado", relata ela. "Não dava nem para passar máscara de cílios, porque o corte químico estava próximo à raiz", completou Raquel.

Segundo Izabel, ao priorizar a segurança e a qualidade, é possível desfrutar da beleza das extensões de cílios sem comprometer a saúde. "Lembre-se: investir em um profissional capacitado é essencial para garantir resultados satisfatórios e seguros", concluiu a especialista.

Na dúvida, o mercado de cosméticos tem dado um empurrãozinho. Uma infinidade de máscaras de cílios tem o poder de alongar e dar volume aos fios (veja ao lado).



Alternativa. Máscara de cílios da Eudora promete volume extremo desde a primeira aplicação



Micropigmentação. Técnica evoluiu para resultados naturais

Sobrelhas

Excesso pode 'pesar' o olhar

Há algumas temporadas, as sobrelhas integram um novo momento em que as produções potencializam a beleza natural. Assim, técnicas como a micropigmentação seguem com o intuito de dar um fim ao fino traço e deixar os fios preenchidos milimetricamente.

Nidilene Mendes, especialista na técnica, explica que muitos procedimentos

resultam em um aspecto chapado, resultado da aplicação muito profunda do pigmento na pele. "Se o formato da sobrelha não estiver em harmonia com os traços do rosto e a personalidade da pessoa, o resultado pode parecer artificial", explica.

O temor pelo resultado é um dos questionamentos mais frequentes relatados pelos clientes, uma vez que

vemos procedimentos que não se desgastam com o tempo, o que resulta em sobrelhas pesadas. A solução é uma técnica que se chama "nanofios", feita manualmente, em que o pigmento é aplicado na camada superficial da pele. "A aplicação respeita o formato natural das sobrelhas. O resultado é delicado, suave e natural", diz a especialista. (LKM)



Alain Delon

Ícone do cinema francês e mundial, ator morreu ontem, aos 88 anos, deixando um legado de insubmissão e elegância

Monumento da França

■ SÃO PAULO. Morreu ontem o ator Alain Delon, um dos maiores do cinema francês, aos 88 anos. A morte foi confirmada pela família do artista à agência AFP. Ele morreu em sua casa em Douchy-Montcorbon, na França, mas a causa da morte não foi divulgada.

Delon sofreu um AVC em 2019, poucas semanas depois de receber uma Palma de Ouro honorária no Festival de Cannes, e, desde então, enfrentava problemas de saúde.

Em março do ano passado, o ator reivindicou o direito a uma morte assistida – ou seja, induzida. Quería evitar o sofrimento dos hos-

pitais, da dor, dos remédios que apenas encurtidam a vida. Seu filho Anthony, do casamento com a atriz Nathalie Delon (que durou entre 1964 e 1969) seria o responsável por assisti-lo.

Nascido em 8 de novembro de 1935 em Sceaux, perto de Paris, Delon foi o ator francês mais carismático e famoso da história do cinema, com uma aura sombria de lobo solitário que o acompanhou até o fim.

"Eu gosto de ser amado como eu amo a mim mesmo". Para esse homem que falava de si na terceira pessoa, tudo o que fazia só poderia ser feito de maneira desmedida. Um estilo que no final de

sua vida o perseguiu, entre brigas familiares, declarações contraditórias e polémicas sobre sua carreira e as mulheres.

Príncipe encantado ou gangster indomável, Delon atuou para alguns dos maiores diretores do cinema e seu poder de atração talvez só tenha sido igualado na história do cinema por Rodolfo Valentino. Outros vieram nele uma versão francesa de James Dean.

Foi o homem ideal para muitas mulheres e companheiro por um tempo de símbolos da beleza como Romy Schneider, Claudia Cardinale, Simone Signoret e Mireille Darc.



Alain Delon em 2019, quando recebeu uma Palma de Ouro em Cannes; no destaque, o inconfundível galã do cinema



DOMINIQUE FAGET / AFP

Ator minucioso diante da câmera, Alain Delon passará para a posteridade por um magnetismo comparável ao

que Marilyn Monroe ou Brigitte Bardot tiveram sobre os homens. "Só me faltou fazer o papel de Cristo. Agora é um pouco tarde", declarou no final de sua carreira.

Trabalhou em cerca de 90 filmes, sob a direção de Melville, Visconti, Antonioni, Losey, Godard e Malle.

Produtor, diretor, empresário e colecionador de arte, era um sedutor rebelde e arrogante, que cultivava na vi-

da real a imagem que irradiava na tela.

O tempo transformou o rosto e embranqueceu os cabelos da fera solitária. Acentuou sua pose de misantropo de onde ele saboreava a glória, antes que esta o exaurisse porque limitava sua liberdade.

"Estava programado para o sucesso, não para a felicidade. São duas coisas incompatíveis", disse em uma ocasião.

BELO HORIZONTE

50 Anos ROUPA NOVA



31 AGO | BeFly Hall

SESSÃO EXTRA

ANTIGO ARENA HALL

VENDAS:

Sympla



INFORMAÇÕES:

31 97222 2424

MEDIA PARTNER:

O TEMPO

REALIZAÇÃO:

IMPACTO SECRETO OPUS

TELEFONE (31) 3271-3905
 E-MAIL: redacao@tempo.com.br
 redacao@tempo.com.br
 Belo Horizonte, 19 de agosto de 2024

14°
 Mínima
 29°
 Máxima

Clima em BH
 Sol com algumas nuvens. Não há previsão de chuva no decorrer do dia.

UMIDADE
 35%
 Mínima
 94%
 Máxima



Cidades

Segurança pública. Sejusp alega que valor foi apenas realocado para gestão das unidades da corporação

Polícia Civil perdeu metade da verba de inteligência em 2023

Leia em **O TEMPO** amanhã a segunda reportagem sobre a Polícia Civil de MG

■ JOSÉ VÍTOR CAMILO

Enquanto os mineiros assistem atônitos à disputa entre facções de Rio e São Paulo por territórios no Estado, o governo de Minas Gerais reduziu em 53% o investimento em "informação e inteligência" policial no ano de 2023, segundo dados do Anuário de Segurança Pública 2024. O valor, que em 2022 era de R\$ 47 milhões, passou para R\$ 21,9 milhões no ano passado, uma diminuição de R\$ 25 milhões. A Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp), porém, alega que não houve corte no valor.

A pasta de Segurança de Minas Gerais negou, por nota, que o investimento em inteligência tenha sido reduzido em 2023. Procurada pela reportagem desde meados de julho deste ano, a pasta argumentou que, na verdade, houve uma "realocação". Para isso, a pasta alegou que, no Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG) de 2023, o valor supostamente cortado teria sido colocado pela Polícia Civil dentro de "outra ação genérica", passando a integrar a Ação 4.025, de "gestão das unidades policiais".

"O governo de Minas reforça que a área de inteligência da segurança pública está cada vez mais integrada e fortalecida no Estado. Destacamos como exemplo a criação da Agência Central de Inteligência, no ano passado, que desempenha diversas ações importantes, como o mapeamento de organizações criminosas, possibilitando uma melhor troca de informação e ampliação do cerco ao crime", citou a nota.

A pasta citou ainda que, em 2023, ano em que teria ocorrido a redução de R\$ 25 milhões, conforme os da-

dos repassados pelo próprio Estado, foram feitos investimentos de mais de R\$ 5 milhões em "equipamentos e sistemas de inteligência; ações de prevenção e repressão à violência escolar, além de mais de 20 operações integradas da área".

Entre 2022 e 2023, o PPAG indicou que houve um aumento de R\$ 480,5 mi-

lhões somente na ação de custeio de delegacias e demais unidades da Polícia Civil. Por isso, **O TEMPO** questionou a Sejusp por que foi necessário retirar R\$ 25 milhões do investimento em inteligência para serem realocados na Ação 4.025, bem como qual foi o destino de quase meio bilhão de reais de um ano para o outro. Entretanto, após

quase um mês, não houve nenhum retorno da secretaria.

QUALIFICAÇÃO. David Marques, coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, entidade responsável pela produção do anuário, pontua que a solução para o desafio do enfrentamento ao crime organizado no Brasil passa, necessa-

riamente, pela qualificação da investigação criminal e da inteligência policial e, também, pela articulação das forças de segurança com a Justiça Criminal.

"Se a gente pensar na descapitalização dessas organizações, que é uma das estratégias mais eficazes para combater-las, a gente vai ter que falar da articulação da

segurança e da Justiça com os órgãos de inteligência financeira, como o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), e, também, com as instituições financeiras privadas. Também é preciso que haja cooperação internacional, já que muitas dessas organizações atuam de forma transnacional", pontua.



Denúncia. Conforme o presidente do Sindpol, faltam viaturas descaracterizadas, essenciais em trabalhos "secrets" da Polícia Civil

"Os policiais precisam ficar pedindo depósito judicial de veículos apreendidos do crime. E aí vemos acontecer igual ocorreu em 2022, quando uma batida simples de trânsito tirou a vida de um policial."

Wemerson Oliveira
 Presidente do Sindicato dos Servidores da Polícia Civil (Sindpol)

Facções

Laboratório visa à descapitalização

A metodologia de trabalho do Laboratório de Tecnologia de Combate à Lavagem de Dinheiro foi expandida para qualificar as investigações "com foco na descapitalização e no confisco de ativos de organizações criminosas". A informação foi detalhada pela Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp). Antes, essas ações estavam concentradas na Superintendência de Informações e Inteligência Policial.

"A unidade conta com investigadores de polícia devi-

damente capacitados e visa intensificar a prevenção e o combate sistêmico à prática de lavagem de dinheiro, corrupção e improbidade administrativa na capital", completa a pasta, ressaltando que os relatórios do laboratório subsidiam as apurações nas delegacias. Isso possibilita, ainda, analisar o vínculo entre alvos investigados e valores, amparando ações judiciais cautelares contra os alvos – busca e apreensão, bloqueio de bens, prisão, conforme cada caso. (JVC)

Sindpol

Estado tem 'gargalos primários'

Presidente do Sindicato dos Servidores da Polícia Civil no Estado de Minas Gerais (Sindpol), Wemerson Oliveira pondera que, apesar de a Polícia Militar (PM) também ter seus próprios setores de inteligência, é na Polícia Civil a maior parte do investimento nesse setor no Estado.

"Inteligência é diferente da investigação. Ela (inteligência) serve para tomadas de decisões durante a apuração de crimes. Para isso, a inteligência precisa estar infiltrada nas organizações criminosas, é um trabalho silencioso e que demanda um

tempo para, quando preciso, passar informações cruciais para as investigações criminais", explica.

Porém, conforme o presidente do sindicato, Minas tem hoje gargalos que são primários, como a ausência de viaturas descaracterizadas – essenciais em trabalhos "secrets". "Os policiais precisam ficar pedindo depósito judicial de veículos apreendidos do crime. E aí vemos acontecer igual ocorreu em 2022, quando uma batida simples de trânsito tirou a vida de um policial que foi atingido por uma peça do airbag de um

carro que era de bandido e que não passou por nenhuma vistoria antes de ser utilizado na rua", completou Oliveira, lembrando da morte do investigador Alexandrino Guilherme Ferreira Júnior, 40, atingido por fragmentos metálicos após um engavetamento no viaduto Leste.

"O Estado só quer mostrar números. Então, para ele, não faz diferença se prende um grande líder de uma organização criminosa ou se prende um olheiro na boca de fumo", lamentou o presidente da organização sindical. (JVC)

O TEMPO SPORTS

Tel.: (11) 2001-3921 **Editoras:** Frederica Jata e Geovânia Seiva **e-mail:** stampingarts@batergo.com.br **Atendimento ao cliente:** (11) 2001-3838 (11) 98952-2462



| SUBSECTOR | | | | | | | | | | ISSN 1807-8419 |
|-----------------|-------------|---------------------|----------------------|-------------------|--------------------|---------------|--------------------------|----------|---|-----------------|
| Aparto Político | 2 3 x 11 | Economia Minas S.A. | 12 x 13 14 Optima | Brasil 18 x 20 | Interessa Magazine | 21 22 x 26 | Cidades O TIPO SPORTS | 37 32 | Atendimento ao assinante Capital e Grande BH 2101-3838 Interior 0800-703-6001 | 9 781807 841028 |